

GUIÃO MISSIONÁRIO 2022/23

ITINERÁRIO DE VIDA E DE MISSÃO
PARA AS COMUNIDADES CRISTÃS

**"Sereis
minhas
testemunhas!"**

(Act 1, 8)



“SEREIS MINHAS TESTEMUNHAS”

Guião Missionário 2022 / 2023

Pedidos a:

Obras Missionárias Pontifícias
Rua Ilha do Príncipe, 19
1170-182 Lisboa
Tel: 218 148 428
missio.omp@netcabo.pt
<https://www.opf.pt>

Índice

Introdução ao Guião: Testemunhar Jesus	3
Mensagem para o Dia Mundial das Missões 2022	6
<i>Testemunhas</i> - D. Armando Esteves Domingues	14
<i>Vamos “à escola do Mestre”</i> - Ir. Maria de Fátima Machado	16
Outubro em Oração	19
Vigília Missionária	27
Eucaristia	35
Sintoniza-te - com a Palavra, a Igreja e a Missão	37
Rosário Missionário	57
Coroa do Advento	70
Oração na Fragilidade	74
Celebração de Reconciliação	76
O que são as OMP?	81
Orações	85
Directores Diocesanos das OMP	94

Colaboraram neste Guião:

Papa Francisco; D. Armando Esteves Domingues; Ana Vitória; Anna Kudelska; António Leite; Catarina António; Célia Cabecinhas; Fernanda Vasconcelos; Fernando Fonseca; Grupo de Amigos do Verbo Divino, Nisa; Igor Oliveira; João Fernandes; Jorge Vilaça, CMAB; José Rebelo; Maria Adelaide Varanda; Maria de Fátima Machado; paroquiasenhoradahora.pt; Rita Maria Nicolau.

Testemunhar Jesus

O Evangelho de Jesus não perdeu a sua força e continua a ser uma proposta vigorosa de vida em abundância para todas as pessoas e povos, que frequentemente a buscam onde é difícil encontrá-la. Testemunhá-lo aos homens e mulheres do nosso tempo é o que de melhor podemos fazer por eles – e é uma fonte de alegria e de vida para nós.

Acreditamos que a nossa fé, pessoal e comunitária, um dom que dá sentido à nossa vida, pode contribuir decisivamente para a felicidade dos outros. A evangelização é o primeiro e melhor serviço à humanidade. A nossa fé cresce na medida em que a partilhamos. Ao partilhá-la, somos enriquecidos e crescemos.

Um facto mencionado pelo então Padre da Ordem dos Frades Menores Capuchinhos e agora Cardeal Raniero Cantalamessa, Pregador da Casa Pontifícia, num sermão em 2011, pode ser visto como uma parábola do que se passa com o nosso esforço de ser uma “Igreja em saída”, como sonha e nos recomenda o Papa Francisco.

“O rio Jordão, no seu curso, forma dois mares: o Mar da Galileia e o Mar Morto, mas enquanto o Mar da Galileia é um mar repleto de vida, e está entre as águas mais pesqueiras da terra, o Mar Morto é, como o nome indica, um mar ‘morto’, não há nele ou à sua volta vestígios de vida, apenas salinidade. No entanto, recebe a mesma água do Jordão. A explicação, pelo menos em parte, é esta: o Mar da Galileia recebe as águas do Jordão, mas não as retém para si próprio, deixa-as fluir para que possam irrigar todo o vale do Jordão. O Mar Morto recebe as águas e retém-nas para si próprio, não tem vazão, nem uma gota de água sai dele.”

Esta metáfora pode simbolizar a nossa atitude – pessoal e comunitária – perante a vida e a missão. Quando partilhamos, recebemos mais do que aquilo que

damos e a vida renova-se em nós. Quando nos fechamos, morremos, porque a vida não flui através de nós. Pelo contrário, quando damos a vida – na sua forma biológica ou espiritual – cumprimos a nossa vocação, crescemos como seres humanos, aperfeiçoamos o mundo e geramos gratidão em quem é beneficiário da nossa dádiva.

O Santo Padre João Paulo II expressou bem esta verdade evangélica quando diz: “De facto, a missão renova a Igreja, revigora a sua fé e identidade, dá-lhe novo entusiasmo e novas motivações. É dando a fé que ela se fortalece! A nova evangelização dos povos cristãos também encontrará inspiração e apoio, no empenho pela missão universal” (*Redemptoris Missio*, 2).

A missão é uma tarefa de todos. Aliás, a missão universal nasceu com os leigos, como nos conta o livro dos *Actos dos Apóstolos* (Act 11, 19-20), foi levada para a frente ao longo dos séculos por muitos leigos, como atesta o exemplo da jovem francesa, recentemente beatificada, Pauline-Marie Jaricot, fundadora da Obra de Propagação da Fé, há 200 anos, e tem de continuar cada vez mais pelo seu arrojo e espírito de iniciativa. Deus conta connosco – cada um sem excepção – para chegar a todos!

Não há separação entre a missão doméstica e a missão universal, que tende sempre para “novos horizontes geográficos, sociais e existenciais”. A missão entre nós só dará frutos, de acordo com a metáfora evocada, na medida em que se abra à missão do mundo e deixe que os dons do Evangelho fluam e dêem vida a outros povos.

Este *Guião Missionário* destina-se sobretudo aos leigos. Foi pensado de modo a acompanhar-nos ao longo de todo o ano pastoral – não só durante o mês missionário de Outubro – e a ajudar-nos a reflectir e a rezar pela missão da Igreja nos quatro cantos do mundo e pelo despertar de novas vocações missionárias, religiosas e laicais. A missão pertence a Deus, nós somos apenas Seus colaboradores.

A oração é o primeiro e mais fundamental acto missionário, porque alarga “o espaço da nossa tenda” (cf. *Isaías* 54, 2-3), da tenda do nosso coração para nele deixar entrar o mundo inteiro. Todos os que rezam – de um modo especial os doentes, os idosos e todos os

contemplativos e contemplativas – estão na linha da frente da missão e são os seus sujeitos mais activos. Para eles vai a nossa gratidão pelo oferecimento que fazem da sua vida e sofrimentos para o bem do mundo.

Que Deus nos conceda em abundância o Seu Espírito Santo e faça de nós testemunhas intrépidas do Seu amor!

Padre José Rebelo
Missionário Comboniano
Director Nacional das OMP



FOTO: IMJ de 2023_Viseu

Mensagem de Sua Santidade o Papa Francisco para o Dia Mundial das Missões 2022



[23 de Outubro de 2022]

“Sereis minhas testemunhas” (Act 1, 8)

Queridos irmãos e irmãs,

Estas palavras encontram-se no último colóquio de Jesus ressuscitado com os Seus discípulos, antes de subir ao Céu, como se descreve nos *Actos dos Apóstolos*: «Recebereis a força do Espírito Santo, que descerá sobre vós, e sereis Minhas testemunhas em Jerusalém, por toda a Judeia e Samaria e até aos confins do mundo» (1, 8). E constituem também o tema do Dia Mundial das Missões de 2022, que, como sempre, nos ajuda a viver o facto de a Igreja ser, por sua natureza, missionária. Neste ano, o citado Dia proporciona-nos a ocasião de comemorar algumas efemérides relevantes para a vida e missão da Igreja: a fundação, há 400 anos, da Congregação *de Propaganda Fide* – hoje designada Congregação para a Evangelização dos Povos – e, há 200 anos, da «Obra da Propagação da Fé»; esta, juntamente com a Obra da Santa Infância e a Obra de São Pedro Apóstolo, há 100 anos foram reconhecidas como «Pontifícias».

Detenhamo-nos nestas três expressões-chave que resumem os três alicerces da vida e da missão dos discípulos: «Sereis minhas testemunhas», «até aos confins do mundo» e «recebereis a força do Espírito Santo».

1. «Sereis minhas testemunhas» – A chamada de todos os cristãos a testemunhar Cristo

É o ponto central, o coração do ensinamento de Jesus aos discípulos em ordem à sua missão no mundo. Todos os discípulos serão testemunhas de Jesus, graças ao Espírito Santo que vão receber: será a graça a constituí-los como tais, por todo o lado aonde forem, onde quer que estejam. Tal como Cristo é o primeiro enviado, ou seja, missionário do Pai (cf. Jo 20, 21) e, enquanto tal, a sua «Testemunha fiel» (Ap 1, 5), assim também todo o cristão é chamado a ser missionário e testemunha de Cristo. E a Igreja, comunidade dos discípulos de Cristo, não tem outra missão senão a de evangelizar o mundo, dando testemunho de Cristo. A identidade da Igreja é evangelizar.

Uma releitura de conjunto mais aprofundada esclarece-nos alguns aspectos sempre actuais da missão confiada por Cristo aos discípulos: «Sereis minhas testemunhas». A forma plural destaca o *carácter comunitário-ecclesial* da chamada missionária dos discípulos. Todo o baptizado é chamado à missão na Igreja e por mandato da Igreja: por isso a missão realiza-se em conjunto, não individualmente: em comunhão com a comunidade ecclesial e não por iniciativa própria. E ainda que alguém, numa situação muito particular, leve avante a missão evangelizadora sozinho, realiza-a e deve realizá-la sempre em comunhão com a Igreja que o enviou. Como ensina São Paulo VI, na Exortação apostólica *Evangelii nuntiandi* (um documento de que muito gosto), «evangelizar não é, para quem quer que seja, um acto individual e isolado, mas profundamente ecclesial. Assim, quando o mais obscuro dos pregadores, dos catequistas ou dos pastores, no rincão mais remoto, prega o Evangelho, reúne a sua pequena comunidade ou administra um Sacramento, mesmo sozinho, ele perfaz um acto de Igreja e o seu gesto está certamente conexo, por relações institucionais, como também por vínculos invisíveis e por raízes recônditas da ordem da graça, à actividade evangelizadora de toda a Igreja» (n.º 60). Com efeito, não foi por acaso que o Senhor Jesus mandou os Seus discípulos em missão dois a dois; o testemunho

prestado pelos cristãos a Cristo tem carácter sobretudo comunitário. Daí a importância essencial da presença duma comunidade, mesmo pequena, na realização da missão.

Em segundo lugar, é pedido aos discípulos para construírem a sua *vida pessoal em chave de missão*: são enviados por Jesus ao mundo não só para *fazer* a missão, mas também e sobretudo para *viver* a missão que lhes foi confiada; não só para *dar* testemunho, mas também e sobretudo para *ser* testemunhas de Cristo. Assim o diz, com palavras verdadeiramente comoventes, o apóstolo Paulo: «Trazemos sempre no nosso corpo a morte de Jesus, para que também a vida de Jesus seja manifesta no nosso corpo» (2 Cor 4, 10). A essência da missão é testemunhar Cristo, isto é, a sua vida, paixão, morte e ressurreição por amor do Pai e da humanidade. Não foi por acaso que os Apóstolos foram procurar o substituto de Judas entre aqueles que tinham sido, como eles, testemunhas da ressurreição (cf. Act 1, 22). É Cristo, e Cristo ressuscitado, Aquele que devemos testemunhar e cuja vida devemos partilhar. Os missionários de Cristo não são enviados para comunicar-se a si mesmos, mostrar as suas qualidades e capacidades persuasivas ou os seus dotes de gestão. Em vez disso, têm a honra sublime de oferecer Cristo, por palavras e acções, anunciando a todos a Boa Nova da sua salvação com alegria e ousadia, como os primeiros apóstolos.

Por isso, em última análise, a verdadeira testemunha é o «mártir», aquele que dá a vida por Cristo, retribuindo o dom que Ele nos fez de Si mesmo. «A primeira motivação para evangelizar é o amor que recebemos de Jesus, aquela experiência de sermos salvos por Ele que nos impele a amá-Lo cada vez mais» (Francisco, Exort. ap. *Evangelii gaudium*, 264).

Enfim, a propósito do testemunho cristão, permanece sempre válida esta observação de São Paulo VI: «O homem contemporâneo escuta com melhor boa vontade as testemunhas do que os mestres (...) ou então, se escuta os mestres, é porque eles são testemunhas» (*Evangelii nuntiandi*, 41). Por conseguinte é fundamental, para a transmissão da fé, o testemunho de vida evangélica dos cristãos. Por outro lado, continua igualmente necessária

a tarefa de anunciar a pessoa de Jesus e a Sua mensagem. De facto, o mesmo Paulo VI continua mais adiante: «Sim! A pregação, a proclamação verbal duma mensagem, permanece sempre como algo indispensável. (...) A palavra continua a ser sempre actual, sobretudo quando ela for portadora da força divina. É por este motivo que permanece também com actualidade o axioma de São Paulo: “A fé vem da pregação” (Rom 10, 17). É a Palavra ouvida que leva a acreditar» (*Ibid.*, 42).

Por isso, na evangelização, caminham juntos o exemplo de vida cristã e o anúncio de Cristo. Um serve ao outro. São os dois pulmões com que deve respirar cada comunidade para ser missionária. Este testemunho completo, coerente e jubiloso de Cristo será seguramente a força de atracção para o crescimento da Igreja também no terceiro milénio. Assim, exorto todos a retomarem a coragem, a ousadia, aquela *parresia* dos primeiros cristãos, para testemunhar Cristo, com palavras e obras, em todos os ambientes da vida.

2. «Até aos confins do mundo» – A actualidade perene duma missão de evangelização universal

Ao exortar os discípulos a serem as Suas testemunhas, o Senhor ressuscitado anuncia aonde são enviados: «Em Jerusalém, por toda a Judeia e Samaria e até aos confins do mundo» (*Act* 1, 8). Aqui emerge muito claramente o carácter universal da missão dos discípulos. Coloca-se em destaque o movimento geográfico «centrífugo», quase em círculos concêntricos, desde Jerusalém – considerada pela tradição judaica como centro do mundo – à Judeia e Samaria, e até aos extremos «confins do mundo». Não são enviados para fazer proselitismo, mas para anunciar; o cristão não faz proselitismo. Os *Actos dos Apóstolos* narram-nos este movimento missionário: o mesmo dá-nos uma imagem muito bela da Igreja «em saída» para cumprir a sua vocação de testemunhar Cristo Senhor, orientada pela Providência divina através das circunstâncias concretas da vida. Com efeito, os primeiros cristãos foram perseguidos em Jerusalém e, por isso, dispersaram-se pela Judeia e a Samaria, testemunhando Cristo por toda a parte (cf. *Act* 8, 1. 4).

Algo semelhante acontece ainda no nosso tempo. Por causa de perseguições religiosas e situações de guerra e violência, muitos cristãos vêm-se constrangidos a fugir da sua terra para outros países. Estamos agradecidos a estes irmãos e irmãs que não se fecham na tribulação, mas testemunham Cristo e o amor de Deus nos países que os acolhem. A isto mesmo os exortava São Paulo VI, ao considerar a «responsabilidade que se origina para os migrantes nos países que os recebem» (*Evangelii nuntiandi*, 21). Com efeito, experimentamos cada vez mais como a presença dos fiéis de várias nacionalidades enriquece o rosto das paróquias, tornando-as mais universais, mais católicas. Consequentemente, o cuidado pastoral dos migrantes é uma actividade missionária que não deve ser descurada, pois poderá ajudar também os fiéis locais a redescobrir a alegria da fé cristã que receberam.

A indicação «até aos confins do mundo» deverá interpelar os discípulos de Jesus de cada tempo, impelindo-os sempre a ir mais além dos lugares habituais para levar o testemunho d'Ele. Hoje, apesar de todas as facilidades resultantes dos progressos modernos, ainda existem áreas geográficas aonde não chegaram os missionários testemunhas de Cristo com a Boa Nova do Seu amor. Por outro lado, não existe qualquer realidade humana que seja alheia à atenção dos discípulos de Cristo, na sua missão. A Igreja de Cristo sempre esteve, está e estará «em saída» rumo aos novos horizontes geográficos, sociais, existenciais, rumo aos lugares e situações humanas «de confim», para dar testemunho de Cristo e do Seu amor a todos os homens e mulheres de cada povo, cultura, estado social. Neste sentido, a missão será sempre também *missio ad gentes*, como nos ensinou o Concílio Vaticano II (veja-se, por exemplo, o Decreto *Ad Gentes*, sobre a actividade missionária da Igreja, 07/12/1965), porque a Igreja terá sempre de ir mais longe, mais além das próprias fronteiras, para testemunhar a todos o amor de Cristo. A propósito, quero lembrar e agradecer aos inúmeros missionários que gastaram a vida para «ir mais além», encarnando a caridade de Cristo por tantos irmãos e irmãs que encontraram.

3. «Recebereis a força do Espírito Santo – Deixar-se sempre fortalecer e guiar pelo Espírito»

Ao anunciar aos discípulos a missão de serem Suas testemunhas, Cristo ressuscitado prometeu também a graça para uma tão grande responsabilidade: «Recebereis a força do Espírito Santo e sereis minhas testemunhas» (Act 1, 8). Com efeito, segundo a narração dos *Actos*, foi precisamente a seguir à descida do Espírito Santo sobre os discípulos de Jesus que teve lugar a primeira acção de testemunhar Cristo, morto e ressuscitado, com um anúncio querigmático: o chamado discurso missionário de São Pedro aos habitantes de Jerusalém. Assim começa a era da evangelização do mundo por parte dos discípulos de Jesus, que antes apareciam fracos, medrosos, fechados. O Espírito Santo fortaleceu-os, deu-lhes coragem e sabedoria para testemunhar Cristo diante de todos.

Como «ninguém pode dizer: “Jesus é Senhor” senão pelo Espírito Santo» (1 Cor 12, 3), também nenhum cristão poderá dar testemunho pleno e genuíno de Cristo Senhor sem a inspiração e a ajuda do Espírito. Por isso cada discípulo missionário de Cristo é chamado a reconhecer a importância fundamental da acção do Espírito, a viver com Ele no dia-a-dia e a receber constantemente força e inspiração d’Ele. Mais, precisamente quando nos sentirmos cansados, desmotivados, perdidos, lembrem-nos de recorrer ao Espírito Santo na oração (esta – permiti-me destacá-lo mais uma vez – tem um papel fundamental na vida missionária), para nos deixarmos restaurar e fortalecer por Ele, fonte divina inesgotável de novas energias e da alegria de partilhar com os outros a vida de Cristo. «Receber a alegria do Espírito é uma graça; e é a única força que podemos ter para pregar o Evangelho, confessar a fé no Senhor» (Francisco, *Mensagem às Obras Missionárias Pontifícias*, 21/5/2020). Assim, o Espírito é o verdadeiro protagonista da missão: é Ele que dá a palavra certa no momento justo e sob a devida forma.

É à luz da acção do Espírito Santo que queremos ler também os aniversários missionários deste 2022. A instituição da Sacra Congregação de Propaganda

Fide, em 1622, foi motivada pelo desejo de promover o mandato missionário nos novos territórios. Uma intuição providencial! A Congregação revelou-se crucial para tornar a missão evangelizadora da Igreja verdadeiramente tal, isto é, independente das ingerências dos poderes do mundo, a fim de constituir aquelas Igrejas Locais que hoje mostram tanto vigor. Esperamos que, à semelhança dos últimos quatro séculos, a Congregação, com a luz e a força do Espírito, continue e intensifique o seu trabalho de coordenar, organizar e animar as actividades missionárias da Igreja.

O mesmo Espírito, que guia a Igreja universal, inspira também homens e mulheres simples para missões extraordinárias. E foi assim que uma jovem francesa, Pauline Jaricot, há exactamente 200 anos, fundou a Associação para a Propagação da Fé; celebra-se a sua beatificação neste ano jubilar. Embora em condições precárias, ela acolheu a inspiração de Deus para pôr em movimento uma rede de oração e colecta para os missionários, de modo que os fiéis pudessem participar activamente na missão «até aos confins do mundo». Desta ideia genial, nasceu o Dia Mundial das Missões, que celebramos todos os anos, e cuja colecta em todas as comunidades se destina ao Fundo universal com que o Papa sustenta a actividade missionária.

Neste contexto, recordo também o Bispo francês Charles de Forbin-Janson, que iniciou a Obra da Santa Infância para promover a missão entre as crianças sob o lema «As crianças evangelizam as crianças, as crianças rezam pelas crianças, as crianças ajudam as crianças de todo o mundo»; e lembro ainda a senhora Jeanne Bigard, que deu vida à Obra de São Pedro Apóstolo, para apoio dos seminaristas e sacerdotes em terras de missão. Estas três obras missionárias foram reconhecidas como «pontifícias», precisamente há cem anos. E foi também sob a inspiração e guia do Espírito Santo que o Beato Paolo Manna, nascido há 150 anos, fundou a actual União Missionária Pontifícia a fim de sensibilizar e animar para a missão os sacerdotes, os religiosos e as religiosas e todo o povo de Deus. Desta última Obra, fez parte o próprio Paulo VI, que lhe confirmou o reconhecimento pontifício. Menciono estas quatro Obras Missionárias Pontifícias

pelos seus grandes méritos históricos e também para vos convidar a alegrar-vos com elas, neste ano especial, pelas actividades desenvolvidas em apoio da missão evangelizadora na Igreja universal e nas Igrejas locais. Espero que as Igrejas locais possam encontrar nestas Obras um instrumento seguro para alimentar o espírito missionário no Povo de Deus.

Queridos irmãos e irmãs, continuo a sonhar com uma Igreja toda missionária e uma nova estação da acção missionária das comunidades cristãs. E repito o desejo de Moisés para o povo de Deus em caminho: «Quem dera que todo o povo do Senhor profetizasse» (Nm 11, 29). Sim, oxalá todos nós sejamos na Igreja o que já somos em virtude do Baptismo: profetas, testemunhas, missionários do Senhor! Com a força do Espírito Santo e até aos extremos confins da terra. Maria, Rainha das Missões, rogai por nós!

*Roma, São João de Latrão,
na Solenidade da Epifania do Senhor,
6 de Janeiro de 2022*

Franciscus



FOTO: José Rebelo_Silsilah

Testemunhas

Recebereis a força do Espírito Santo, que descerá sobre vós, e sereis minhas testemunhas em Jerusalém, por toda a Judeia e Samaria e até aos confins do mundo» (Act 1, 8)

A mensagem do Papa para este ano centra-se no mandato último de Jesus Ressuscitado aos Seus discípulos, um mandato que aponta tanto para a missão no lugar onde se vive como no mundo inteiro. “Sereis minhas testemunhas em Jerusalém, por toda a Judeia e Samaria”, isto é, começareis por casa! O discípulo mostra-se onde é chamado a viver. É chamado a *construir a sua vida pessoal em chave de missão*: é enviado por Jesus ao mundo não só para *fazer* a missão, mas também e sobretudo para *viver* a missão que lhe foi confiada; não só para *dar* testemunho, mas também e sobretudo para *ser* testemunha de Cristo Jesus.

O Mestre não lhes faz uma lista de grandes tarefas, grandes revoluções, mas manda-os simplesmente ‘ser discípulos’ na fidelidade à força do Espírito que Ele lhes dará em abundância. O viver quotidiano do discípulo é já evangelização e, onde quer que esteja ou vá, esse é lugar onde florescerá a vida do Evangelho.

Está implícito o cuidado que Jesus dá às pessoas – aos discípulos – mais que aos meios ou estratégias que tanto preocupam o mundo de hoje e também a Igreja. “Todos os discípulos serão testemunhas de Jesus...”, diz o Papa! Perguntemo-nos: não será causa de efectivos fracassos na missão o facto de haver tanta pressa em chegar ao fim do mundo, sem termos começado pelo coração do Evangelizador que se quer apaixonado pelo Senhor e cheio do Seu Espírito? Ou porventura, por se buscar, numa pastoral de manutenção profundamente enraizada, o sucesso ilusório das “festas” abundantemente espalhadas desde o longo do percurso catequético das crianças, onde parece não se formarem discípulos de Jesus?

Uma catequista, com muita humildade e também inocência que chegue, dizia: “eu bem insisto para os meus meninos irem à Missa... antes, eu ia lá, mas como não via nenhum também deixei de ir...!” Esta lógica, numa terra de missão *ad gentes* nunca seria possível. Cristo nesses lugares ainda não se tornou um bem de consumo como estamos a deixar que se torne nas Igrejas de fundação mais antiga. A missão precisa de voltar ao ponto de partida. O Papa Francisco é bem claro na *Evangelii Gaudium*: “não fiquemos encalhados na nostalgia de estruturas e costumes que já não são fonte de vida no mundo actual” (EG 108).

A mensagem lembra ainda que “a missão se realiza em conjunto, não individualmente. O Senhor Jesus mandou os seus discípulos em missão dois a dois. Daí a importância essencial da presença duma comunidade, mesmo pequena, na realização da missão.” O percurso sinodal que vivemos com todo o Povo de Deus diz-nos que é caminhando juntos que refaremos a comunidade e lhe daremos vitalidade. Por vezes, “ensinamos no vazio”, ensina-se para se saber e não para ser discípulos amados. Este cristianismo não entusiasma, não convence porque não tem o horizonte da missão, o horizonte dado pela Ressurreição de Jesus! Os primeiros cristãos começaram por Jerusalém. É ainda assim o movimento geográfico «centrífugo» que irá até aos «confins do mundo».

Com as OMP em festa pela beatificação da sua fundadora, Pauline Jaricot, o Papa recorda pessoas e datas cheias de significado para a Igreja e celebradas em 2022. Também em nome da Conferência Episcopal Portuguesa, esta Comissão saúda as OMP em Portugal, na pessoa do actual director, o P. José Rebelo, e todos os que em Portugal se dedicam à nobre missão *ad gentes* e que vão até aos confins...



D. Armando Esteves Domingues
Presidente da Comissão Episcopal Missão
e Nova Evangelização

Vamos à “escola do Mestre”

Mensagem da Presidente dos Institutos Missionários Ad Gentes

O mês de Outubro, o mês dedicado à missão, tem como momento alto a celebração do Dia Mundial das Missões, no dia 23. Sendo a Igreja por sua natureza missionária, neste mês procura avivar mais o espírito de missão em todos os seus membros, para que *vivam e sejam* Missão, onde quer que se encontrem.

Cada baptizado é chamado a ser discípulo missionário, e a sair em direcção a uma fraternidade universal, proclamando que Deus, que tem entranhas de misericórdia, nos ama com um amor paterno e materno. Jesus, o grande Missionário do Amor, proclamou com a Sua vida que Deus nos ama infinitamente. Ele veio para fazer a vontade de Deus, e essa vontade é que todos possam conhecê-l’O e amá-l’O.

“O Espírito do Senhor está sobre Mim, porque Me ungiu para anunciar a Boa Nova aos pobres” (Lc 4,18). O Filho de Deus é o primeiro evangelizador, Aquele no qual se pode ler o Evangelho do Pai. E, de cidade em cidade, Ele anuncia a Boa Nova do Reino de Deus, tocando e deixando-Se tocar, curando e libertando todo o ser humano do mal e do pecado, a fim de que todos pudessem ter a vida e vida em abundância. “Tenho de anunciar a Boa Nova do Reino de Deus também às outras cidades, pois para isso é que fui enviado” (Lc 4, 43). É no encontro com o Pai que o Senhor vai buscar esta paixão pela humanidade.

Hoje, é a cada um(a) de nós que o Senhor confia a bela tarefa de ir e proclamar o Seu Evangelho: “Ide pelo mundo inteiro, proclamai o Evangelho a toda a criatura” (Mc 16, 15). Para que tal aconteça temos de frequentar a “escola do Mestre”, isto é, alimentar-nos da Palavra de Deus, olhar e deixar-nos olhar pelo Senhor na oração/contemplação deste Jesus Cristo que nos convida constantemente a permanecer n’Ele e a andar com Ele. Sim, na Sua companhia é que podemos ser de verdade Suas



FOTO: José Rebelo_Tlapa (México)

testemunhas, ou seja, deixar que o amor de Deus que nos habita possa circular para todos os nossos irmãos(ãs), testemunhando a alegria da Ressurreição. Será que habitualmente nos perguntamos: Senhor, como tenho sido Tua testemunha? Como queres que o seja?

“Ides receber uma força, a do Espírito Santo, que descerá sobre vós, e sereis minhas testemunhas em Jerusalém, por toda a Judeia e Samaria e até aos confins do mundo” (Act 1, 8). Estes confins do mundo estão tão longe como perto, estão onde está o teu irmão que ainda não experimentou o olhar de amor do Senhor. Quando deixamos que Deus encha a nossa vida e nos transforme o coração não podemos mais ficar no sofá. Partimos todos juntos em comunhão, participando activamente na missão de evangelização, cuidando com paixão do irmão(ã) e da nossa casa comum.

“E sabeis que Eu estarei sempre convosco até ao fim dos tempos” (Mt 28, 20). Esta é uma promessa que tem sustentado muitos homens e mulheres que, cheios de alegria, partiram e continuam a partir em missão, dando testemunho, muitas vezes com a própria vida.

Somos testemunhas quando vivemos apaixonados por este Senhor, que por nós ressuscitou. Damos testemunho quando encharcados pelo amor do Senhor, deixamos que o Espírito Santo seja o verdadeiro protagonista da missão. Invoquemos Maria, a Mãe de Jesus e nossa Mãe, e dela aprendamos a escutar, a guardar no coração, a partir apressadamente levando Jesus Cristo. Que Nossa Senhora, a primeira discípula missionária, nos ensine e ajude a dizer “sim” à missão.

Ir. Maria de Fátima Machado
Presidente dos IMAG



Outubro em Oração

Outubro em Oração

Palavra - Oração - Acção



01 Santa Teresa do Menino Jesus

- “Os setenta e dois discípulos voltaram cheios de alegria, dizendo: ‘Senhor, até os demónios nos obedeciam em Teu nome!’” (Lc 10, 17).

- Senhor, Tu conheces as peripécias, aventuras e sofrimentos que experimentamos na missão. Em Ti encontro sentido e alegria no que me é dado viver!

- Hoje, vou dar testemunho da alegria em ser teu mensageiro/a.

02 Domingo XXVII do Tempo Comum

- “Os Apóstolos disseram ao Senhor: ‘Aumenta a nossa fé.’ O Senhor respondeu: ‘Se tivésseis fé ...’” (Lc 17, 5).

- Senhor, eu creio em Ti, na Tua missão que é hoje a minha, mas aumenta a minha fé!

- Neste Domingo, ao celebrar a Eucaristia, e ao proclamar a minha fé, no Credo, vou fazê-lo tomando consciência de que sou testemunha da luz que me vem de Deus!

03 Segunda-feira

- “Um samaritano, ao ver o homem meio morto, encheu-se de compaixão. ... e cuidou dele... ‘Vai e faz o mesmo’” (Lc 10, 33-34).

- Senhor, abre o meu coração à Tua Palavra e os meus olhos à realidade dos irmãos e irmãs que me rodeiam.

- Hoje, vou ao encontro de uma pessoa concreta que precise de ajuda e dar testemunho do amor de Deus.

04 São Francisco de Assis

- “Marta recebeu Jesus em sua casa... Maria escolheu a melhor parte” (Lc 10, 41-42).

- Senhor, contemplo o testemunho de acolhimento manifestado por Maria na atenção à Tua palavra e na delicadeza de Marta na refeição que Te prepara.

- Hoje, vou acolher e cuidar com delicadeza, todos os que na família, trabalho, comunidade, de mim se aproximarem.

05 Quarta-feira

- “Estava Jesus em oração em certo lugar. Ao terminar, disse-Lhe um dos discípulos: “Senhor, ensina-nos a orar”” (Lc 11, 1).

- Senhor, ensina-me a orar! Que a minha vida de oração, a minha relação com o Pai, dê testemunho da Tua paternidade amorosa.

- Hoje, num momento pessoal de encontro com Deus, vou escrever a oração do Pai-Nosso e saborear cada palavra.

06 Quinta-feira

- “Se vós, sabeis dar coisas boas aos Vossos filhos, quanto mais o Pai do Céu dará o Espírito Santo àqueles que Lho pedem!” (Lc 11, 13).

- Senhor, dá-me o Teu Espírito para que me transforme e eu possa dar testemunho da Tua bondade e beleza.

- Hoje vou fazer desta oração, a minha única prece.

07 Nossa Senhora do Rosário

- “Se Eu expulso os demónios pelo dedo de Deus, então o reino de Deus chegou até vós” (Lc 11, 20).

- Senhor, reconheço que em mim, na Igreja e na sociedade, há “demónios” a expulsar e que Tu me chamas a dar testemunho da verdade.

- Hoje vou ter coragem de Lhe dar nomes: injustiça, pobreza, indiferença, maledicência...

08 Sábado

- “Feliz o ventre que Te trouxe! Mais felizes os que ouvem a palavra de Deus e a põem em prática” (Lc 11, 28).

- Senhor, Tu exaltas o testemunhos de escuta inquieta da Tua Palavra. Faz-me feliz, à Tua maneira!

- Hoje, pego na minha agenda e esboço o projecto de felicidade que entendo vir de Ti.

09 Domingo XXVIII do Tempo Comum

- “Não se encontrou quem voltasse para dar glória a Deus, senão este estrangeiro?” (Lc 17, 18).

- Senhor, que eu nunca deixe de me espantar com a Tua paixão pela humanidade, por mim!
- Neste Domingo, vou dar testemunho de espanto por tal amor, partilhando com alguém as razões da minha gratidão e falar de tudo isso ao Senhor.

10 Segunda-feira

- “Assim como Jonas foi um sinal para os habitantes de Nínive, assim o será também o Filho do homem para esta geração” (Lc 11, 29).
- Senhor, é muito arriscado deixar-me seduzir por Ti!
- Hoje vou fazer memória da minha história contigo e agradecer o testemunho fiel de quantos me ajudaram a seguir-Te.

11 Terça-feira

- “Vós, os fariseus, limpais o exterior, mas o vosso interior está cheio de perversidade” (Lc 11, 39-40).
- Senhor, admiro a harmonia que existe em Ti, entre o que vês, dizes e fazes! Quero ser testemunha dessa Tua maneira de ser.
- Hoje, peço a alguém que me ajude a ver o que em mim é superficial e formalista, para poder dar testemunho de conformidade contigo.

12 Quarta-feira

- “Ai de vós... impondes aos homens fardos insuportáveis e vós próprios nem com um só dedo tocais nesses fardos!” (Lc 11, 46).
- Senhor, sinto vergonha por apresentar e impor aos outros as Tuas palavras que não vivo. A Tua mensagem passa pelo meu testemunho de corresponsabilidade na missão.
- Hoje, assumo a provocação desta palavra e examino a minha consciência.

13 Quinta-feira

- “Eu lhes enviarei profetas e apóstolos; e eles não-de matar uns e perseguir outros” (Lc 11, 49).
- Senhor, fortalece as testemunhas da Tua paixão e dá-me a coragem de dar mesmo a vida por Ti.
- Hoje, rezo de forma especial pela fortaleza dos irmãos perseguidos por causa do Evangelho.

14 Sexta-feira

- “Até os cabelos da vossa cabeça estão todos contados. Não temais. Valeis mais do que todos os passarinhos” (Lc 12, 7).

- Senhor, sei que me conheces e que cada um de nós, está no centro do Teu coração.

- Hoje rezo por quantos ainda não conhecem o Teu amor, para que encontrem testemunhas da Tua presença.

15 Santa Teresa de Jesus

- “O Espírito Santo vos ensinará naquele momento o que haveis de dizer” (Lc 12, 11-12).

- Senhor, abre-me à Tua voz e inspira-me as palavras e os silêncios que queres de mim.

- Hoje, procurando ser testemunha da Tua Palavra, vou ler a introdução ao Evangelho de Lucas.

16 Domingo XXIX do Tempo Comum

- “A necessidade de orar sempre sem desanimar” (Lc 18, 1).

- Senhor, que ao contemplar-Te na oração, me deixe pôr em causa e transformar pela voz dos que me rodeiam.

- Neste domingo, vou associar-me à prece de alguém, dando testemunho da oração que me faz ser-com-os-outros.

17 Santo Inácio de Antioquia

- “A vida de uma pessoa não depende da abundância dos seus bens” (Lc 12, 15).

- Senhor, Tu amas-me na minha fragilidade e vês para além do que tenho e faço.

- Hoje vou dar testemunho de desprendimento, partilhando algo em concreto.

18 São Lucas, Evangelista

- “A seara é grande... Pedi ao dono da seara que mande trabalhadores para a sua seara” (Lc 10, 2).

- Senhor, obrigado por me chamares a caminhar com outros, na oração e na missão.

- Hoje vou rezar por tantos que fazem da sua vida um testemunho de doação.

19 Quarta-feira

- “A quem muito foi confiado, mais se lhe pedirá” (Lc 12, 48).
- Senhor, quero escutar a Tua voz e acolher a missão que hoje me confias.
- Hoje vou dar testemunho de confiança em Deus e dizer-lhe: “Podes enviar-me, Senhor!”

20 Quinta-feira

- “Eu vim trazer o fogo à terra e que quero Eu senão que ele se acenda?” (Lc 12, 49).
- Senhor, enche-me do fogo do Teu amor!
- Hoje vou dar testemunho de discernimento sobre a missão que me confia o Senhor.

21 Sexta-feira

- “Se sabeis discernir o aspecto da terra e do céu, porque não sabeis discernir o tempo presente?” (Lc 12, 56).
- Senhor, que a beleza do tempo presente me faça encontrar, em Ti, pistas do caminho a seguir.
- Hoje vou caminhar em silêncio e perguntar-me: “que queres que eu faça, Senhor?”, testemunhando, assim, a minha procura.

22 Sábado

- “Senhor, deixa-a ficar ainda este ano (...). Talvez venha a dar frutos” (Lc 13, 8).
- Senhor, esperas e acreditas em mim! Aguardas os frutos que encherão de alegria e festa a minha vida e a dos outros.
- Hoje vou procurar o sacramento da reconciliação e dar testemunho de recomeço.

23 Domingo XXX Do Tempo Comum

- “O publicano desceu justificado para sua casa e o fariseu não” (Lc 18, 14).
- “Meu Deus, tem compaixão de mim, que sou pecador.”
- Neste Domingo, quero dar testemunho de autenticidade e, sem cair na auto-referencialidade, falar a Deus da minha verdade.

24 Segunda-feira

- “Jesus chamou-a e disse-lhe: ‘Mulher, estás livre da tua

enfermidade'; e impôs-lhe as mãos" (Lc 13, 12-13).

- Senhor, as Tuas palavras e gestos recriam-me e mostram-me um horizonte novo de liberdade e amor.

- Hoje vou escrever e partilhar um testemunho de gratidão pelas maravilhas que o Senhor faz na minha vida.

25 Terça-feira

- "O reino é semelhante ao grão de mostarda... (...) tornou-se árvore e as aves do céu vieram abrigar-se nos seus ramos" (Lc 13, 18-19).

- Senhor, faz brotar de mim algo de novo!

- Hoje, vou focar-me na força que me vem de Deus e testemunhar a minha pequenez.

26 Quarta-feira

- "Esforçai-vos por entrar pela porta estreita" (Lc 13, 24).

- Senhor, ajuda-me a optar pela porta estreita mesmo que tenha de remar contra a corrente.

- Hoje pensa nisto: O que procuro? A que portas bato? Dou testemunho de adesão a Ti?

27 Quinta-feira

- "Quantas vezes Eu quis reunir os teus filhos, como a galinha recolhe os pintainhos debaixo das suas asas!" (Lc 13, 34).

- Senhor, comove-me a ternura com que nos procuras e nos propões um testemunho de comunhão!

- Hoje vou parar e viver a experiência de estar nos Teus braços.

28 Santos Simão e Judas, Apóstolos

- "Chamou os discípulos e escolheu doze entre eles, a quem deu o nome de apóstolos" (Lc 6, 13).

- Senhor, reconheço a graça de ser cristão, de escutar a Tua Palavra, de viver como Tu viveste.

- Hoje vou recordar pessoas que foram e são rosto e palavra de Deus com o seu testemunho de apostolado.

29 Sábado

- "Vai sentar-te no último lugar... (...). Quem se humilha será exaltado" (Lc 14, 10-11).

- Senhor, que eu não procure reconhecimento, mas apenas o Teu olhar terno que me conhece e ama.
- Hoje vou reconhecer os meus desejos de honra e grandeza e dar passos no testemunho de humildade.

30 Domingo XXXI do Tempo Comum

- “Zaqueu, desce depressa, que Eu hoje devo ficar em tua casa” (Lc 19, 1-10).
- Senhor, atravessa a minha vida e enche-me de Ti, da Tua salvação.
- Neste Domingo, vou dar algo aos pobres e reconhecer-Te neles. Vou dar testemunho de pobreza.

31 Segunda-feira

- “Não convides os teus amigos, mas os pobres e os doentes” (Lc 14, 13).
- Senhor, a amizade é um dos dons mais belos e desinteressados que me deste.
- Hoje vou abrir-me a uma amizade improvável com alguém de outra cultura, idade, estilo, classe social... e dar testemunho de amizade sincera.



FOTO: Missão País 2022

Vigília Missionária

(Com os cânticos, tempos de silêncio e os movimentos necessários na celebração, a vigília pode fazer-se em 45 minutos, incluindo a preparação proposta. Cada comunidade escolherá os cânticos adequados e conhecidos. Os indicados são apenas sugestões.)

Preparação

Música de fundo, por exemplo, do Pai-Nosso em Swahili, BABA YETU, com coro e orquestra (cerca de 3:30 minutos, na versão mais curta).

Procurar BABA YETU em <https://www.youtube.com/watch?v=301crFCengo>

que pode ser acompanhado pela projeção de uma série de imagens da Igreja, das Missões e dos Missionários no mundo.



(1 minuto de silêncio)

EXPOSIÇÃO DO SS. SACRAMENTO

Cântico de exposição do SS. Sacramento

Invocações iniciais:

V) Graças e louvores se dêem a todo o momento
R) ao Santíssimo e diviníssimo Sacramento.

V) Meu Deus, eu creio, adoro, espero e amo-Vos
R) Peço-vos perdão pelos que não crêem, não adoram, não esperam, e não Vos amam. (três vezes)

V) Cristo, primeiro missionário do Pai,
R) Tende piedade de nós.

V) Cristo, Testemunha fiel do Pai,
R) Tende piedade de nós.

V) Cristo, que nos chamas a ser Teus missionários e testemunhas,
R) Tende piedade de nós.

(Tempo de silêncio)

I - SEREIS MINHAS TESTEMUNHAS

Monitor: Todos os discípulos hão-de ser testemunhas de Jesus, com a força do Espírito Santo que recebem no baptismo. A Igreja não tem outra missão senão a de evangelizar o mundo, dando testemunho de Cristo. Ser cristão é ser missionário.

Leitor:

Leitura dos *Actos dos Apóstolos* (1, 6-11)

Aqueles que se tinham reunido começaram a perguntar: «Senhor, é agora que vais restaurar o reino de Israel?». Ele respondeu-lhes: «Não vos compete saber os tempos ou os momentos que o Pai determinou com a sua autoridade; mas recebereis a força do Espírito Santo, que descerá sobre vós, e sereis minhas testemunhas em Jerusalém e em toda a Judeia e na Samaria, e até aos confins da terra.»

Palavra do Senhor

(Tempo de silêncio)

Cântico

Presidente

Oremos:

Senhor Deus, que fizestes da Vossa Igreja o sacramento da salvação para todos os povos, para continuar a obra redentora de Cristo até ao fim dos tempos, despertai o coração dos fiéis, para que sintam a urgência da sua vocação apostólica e de todos os povos da terra se forme e cresça uma só família consagrada ao Vosso nome. Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

R) Amén.

II - ATÉ AOS CONFINS DO MUNDO

Monitor: Ao exortar os discípulos a serem as Suas testemunhas, o Senhor ressuscitado anuncia aonde são enviados: «Em Jerusalém, por toda a Judeia e Samaria e até aos confins do mundo». A missão dos discípulos é universal.

Leitor:

Leitura dos *Actos dos Apóstolos* (13, 1-14)

Na igreja, estabelecida em Antioquia, havia profetas e doutores: Barnabé, Simeão, chamado 'Níger', Lúcio de Cirene, Manaen, companheiro de infância do tetrarca Herodes, e Saulo. Estando eles a celebrar o culto em honra do Senhor e a jejuar, disse-lhes o Espírito Santo: «Separai Barnabé e Saulo para o trabalho a que Eu os chamei.» Então, depois de terem jejuado e orado, impuseram-lhes as mãos e deixaram-nos partir... Enviados, pois, pelo Espírito Santo, Barnabé e Saulo desceram a Selêucia e ali meteram-se num barco, rumo à ilha de Chipre. Chegados que foram a Salamina, começaram a anunciar a palavra de Deus nas sinagogas dos judeus. Percorreram toda a ilha até Pafos. De Pafos, onde embarcaram Paulo e os companheiros, dirigiram-se a Perga da Panfília. Quanto àqueles, deixaram Perga e, caminhando sempre, chegaram a Antioquia da Pisídia.

Palavra do Senhor

Cântico: Ide por todo o mundo

(Tempo de silêncio)

Presidente

Oremos:

Senhor, que, na Vossa misericórdia infinita, quereis que todos os homens se salvem

e cheguem ao conhecimento da verdade,
vede como é grande a Vossa messe
e enviái-lhe operários,
para que seja anunciado o Evangelho a toda a criatura
e o Vosso povo, reunido pela palavra da vida
e sustentado pela força dos sacramentos,
siga o caminho da salvação e da caridade.
Por Nosso Senhor Jesus Cristo, Vosso Filho,
que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

R) Amén.

(Tempo de silêncio)

III - RECEBEREIS A FORÇA DO ESPÍRITO SANTO

Monitor: Ao confiar aos discípulos a missão de serem Suas testemunhas, Cristo promete-lhes a força do Espírito Santo. Nenhum cristão pode dar testemunho pleno e genuíno de Cristo Senhor sem a inspiração e a ajuda do Espírito.

Sacerdote ou diácono:

Leitura do Evangelho segundo *S. João* (15, 26-27; 16, 12-15)

Naquele tempo, disse Jesus aos Seus discípulos:
«Quando vier o Paráclito, que Eu vos enviarei
de junto do Pai, o Espírito da verdade,
que procede do Pai, Ele dará testemunho de Mim.
E vós também dareis testemunho,
porque estais comigo desde o princípio.
Tenho ainda muitas coisas para vos dizer,
mas não as podeis suportar por agora.
Quando vier o Espírito da verdade,
Ele vos conduzirá à verdade plena,
porque não falará de Si mesmo,
mas dirá tudo o que tiver ouvido
e vos anunciará o que há-de vir.
Ele Me glorificará,
porque receberá do que é Meu
e vo-lo anunciará.
Tudo o que o Pai tem é Meu.

Por isso vos disse que receberá do que é Meu e vo-lo anunciará.»»

Palavra da salvação

Cântico: Mandai, Senhor o vosso Espírito e renovai a terra.

(Tempo de silêncio)

Homilia

Pode fazer-se uma brevíssima homilia acentuando algumas palavras da mensagem do Santo Padre, ou um jogral feito a partir da mesma mensagem.

JOGRAL

Para ler o texto em jogral, escolhem-se alguns leitores e indicam-se os números das frases que cada um deve ler. Mas pode também ser apenas uma ou duas pessoas a ler.

1. «Sereis minhas testemunhas»
2. Todos os discípulos hão-de ser testemunhas de Jesus.
3. A Igreja não tem outra missão senão a de evangelizar o mundo, dando testemunho de Cristo.
4. A missão realiza-se em conjunto, não individualmente.
5. Realiza-se em comunhão com a comunidade eclesial.
6. É pedido aos discípulos para construírem a sua vida pessoal em chave de missão...
7. Não só devem dar testemunho, mas também e sobretudo, ser testemunhas de Cristo.
8. Os missionários de Cristo não são enviados para comunicar-se a si mesmos...
9. São enviados para oferecer Cristo, por palavras e acções. *(Breve pausa)*

10. «Até aos confins do mundo»

11. A missão dos discípulos de Cristo é universal;
12. A Igreja de Cristo sempre esteve, está e estará «em saída» rumo a novos horizontes.
13. Para dar testemunho do amor de Cristo a todos os homens e mulheres de cada povo, cultura, estado social.

Breve pausa

14. «Recebereis a força do Espírito Santo»

15. Nenhum cristão poderá dar testemunho pleno e genuíno de Cristo Senhor.
16. ... Sem a inspiração e a ajuda do Espírito.
17. O Espírito é o verdadeiro protagonista da missão:
18. É Ele que dá a palavra certa no momento justo e sob a devida forma.
19. Oxalá todos nós sejamos na Igreja o que já somos em virtude do Baptismo:
20. profetas, testemunhas, missionários do Senhor!
21. Com a força do Espírito Santo,
22. até aos extremos confins da terra.

(Tempo de silêncio)

Oração universal

Sacerdote

Irmãs e Irmãos:

O Espírito Santo, enviado pelo Pai, ensinou muitas coisas aos discípulos de Jesus e deu-lhe a força necessária

para O anunciarem até aos confins da terra. Oremos e digamos:

R) *Dai-nos, Senhor, o Vosso Espírito.*

1. Pelo Papa Francisco, por todos os Bispos, Presbíteros e Diáconos para que, cheios da força do Espírito Santo, sejam testemunhas fiéis de Jesus Cristo, até aos confins do mundo, oremos.

2. Por todos os discípulos enviados por Jesus ao mundo, para que, animados pelo Espírito Santo, não se limitem a fazer a missão, mas a vivam, e, assim, dêem testemunho credível de Cristo, oremos.

3. Por todos os missionários, para que centrem o seu testemunho em Cristo, morto e ressuscitado por amor do Pai e da humanidade, oremos.

4. Pelos missionários em situações mais difíceis, para que, cheios do Espírito Santo, possam, se necessário, dar testemunho até ao martírio, e assim retribuir o dom que Cristo nos fez de Si mesmo, oremos.

5. Pelos missionários chamados a sair para terras longínquas e para outras realidades, para que sejam corajosos no testemunho de Cristo e do Seu amor por todos os homens e mulheres de cada povo, cultura e estado social, oremos.

6. Por todos nós, baptizados em Cristo, para que sejamos efectivamente na Igreja profetas, testemunhas, missionários do Senhor, com a força do Espírito Santo, oremos.

Podem acrescentar-se as seguintes intenções:

7. Para que o Senhor da Messe conceda à Sua Igreja muitas e santas vocações de leigos, consagrados e sacerdotes para a Missão, oremos.

8. Por todos os que colaboram activamente na Missão

com as suas forças, o seu tempo e os seus bens, oremos.

Sacerdote

Pai Nosso...

Senhor, nosso Pai,
escutai as preces que confiadamente Vos apresentamos,
com a intercessão de Maria, a Rainha das Missões,
e por Cristo, nosso Senhor.

R) Amén.

Cântico eucarístico

Bênção do SS. Sacramento

Cântico final: Eu irei cantar pelo mundo

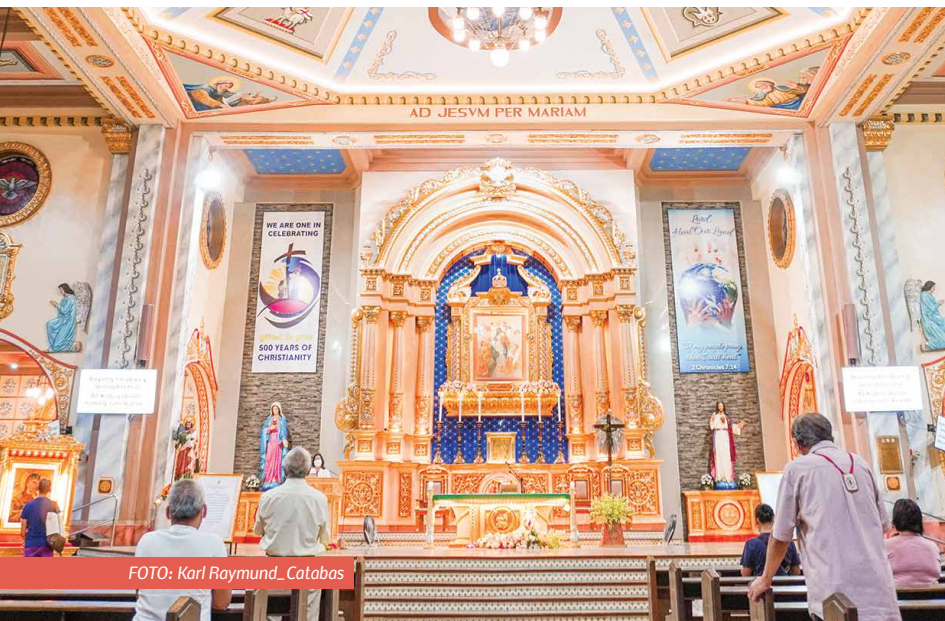


FOTO: Karl Raymund_Catabas

Eucaristia

Introdução

Na nossa vivência diária somos constantemente invadidos por convites e propostas sempre novas. Somos convidados a visitar novos lugares, a escutar e testemunhar o que vivemos no dia-a-dia. Também Cristo, através do Santo Padre, nos convida a sermos Suas testemunhas. Hoje respondemos ao apelo apresentado na Mensagem do Papa Francisco para o Dia Mundial das Missões: “Sereis minhas testemunhas.”

Cabe-nos, enquanto cristãos, aceitar o convite para sermos testemunhas, tal como aceitamos o convite para O encontrar nesta celebração. Reunimo-nos como irmãos e irmãs à volta da mesa da Palavra e da Eucaristia, abrindo os nossos corações para escutar e acolher a Palavra de Deus, sempre nova, e permitir que o Espírito nos faça testemunhas e anunciadores do amor de Deus por todos os Seus filhos e filhas.

Entronização da Palavra

Ao lermos a Bíblia, Deus fala connosco. Ao fazê-lo com a nossa mente aberta, as Suas palavras poderão transformar totalmente as nossas vidas. Acolhamos agora a Palavra de Deus com um coração dócil.

Oração Universal

Por Jesus, verdadeira Luz das nações, supliquemos ao Pai que dê a paz e o bem-estar aos homens e mulheres de todo o mundo, dizendo confiadamente:

Sereis minhas testemunhas

1. Para que as nossas dioceses, paróquias e comunidades cristãs sejam lugares de comunhão e acolhimento, e estejam sempre em saída, rumo a novos horizontes sociais e existenciais, onde quer que eles se encontrem, para dar testemunho de Cristo e do Seu amor a todos os homens e mulheres. Oremos.

2. Dai Senhor aos jovens das nossas comunidades a força e a inspiração do vosso Espírito, para que não desanimem ao longo do caminho, e que sejam autênticos discípulos missionários de Cristo, no perdão e no acolhimento de outros jovens. Oremos.

3. Dai-nos Senhor a graça de abrir cada vez mais os nossos corações e a nossa mente, para que possamos conhecer-Te mais e melhor, e acolher o chamamento de sermos missionários e testemunhas de Cristo. Oremos.

4. Iluminai Senhor a vossa Igreja, serva e missionária, o Papa Francisco, os bispos, padres, diáconos, religiosos e leigos, para que sejam sempre solícitos a lavar os pés dos mais necessitados. Oremos.

5. Olhai Senhor para todos os povos do mundo, em especial para os que vivem em regiões onde há conflito e violência, e inspirai-lhes caminhos de tolerância, diálogo e paz. Oremos.

Envio

Que a força do Espírito Santo nos guie, fortaleça e ilumine, para sermos testemunhas do amor de Deus e podermos alcançar, com sabedoria e coragem, os corações dos nossos irmãos e sermos uma Igreja cada vez mais missionária.

Dá-nos a Tua força, Senhor, para sermos missão na nossa comunidade, nas comunidades vizinhas e em todo o mundo. Pedimos-Te que nos ajudes a ser testemunhas de Jesus em toda a parte e em todas as situações.

Irmão e irmã que participaste nesta celebração: aceita o desafio. Faz a tua parte! Sê testemunha de Jesus!

“Ide e sede Minhas testemunhas até aos confins do mundo.”

Grupo de Amigos do Verbo Divino, Nisa



Sintoniza-te

- Com a Palavra,
a Igreja e a Missão

Sintoniza-te – com a Palavra, a Igreja e a Missão

Das intenções do Papa Francisco aos testemunhos de Missão

OUTUBRO 2022

Por uma Igreja aberta a todos

Intenção: Rezemos para que a Igreja, fiel ao Evangelho e corajosa no anúncio, seja um lugar de solidariedade, de fraternidade e de acolhimento, vivendo cada vez mais a sinodalidade.

Sínodo 2023: “A Igreja deve sair do templo”

Há muito tempo que aguardava por este espaço de participação, de caminhar juntos, de diálogo e abertura, de poder conversar fraternamente e abertamente. Ao apelo do Papa, de forma inequívoca, respondi ‘sim’ de imediato.

Recebi os sacramentos de iniciação cristã já adulto. O crisma foi celebrado em Setembro de 2021 e estou a viver este tempo com alegria. Despertou-me um budista que me disse: “Se és cristão e tens como princípio o cristianismo, então busca a prática do cristianismo. Se é isso que te toca, que te remete para o enraizamento, então é isso que deves buscar.” Sinto que foi o Espírito Santo a dizer-me que eu estava em casa, e estava a procurar fora coisas que estavam à minha beira. E fez-me sentido. E hoje estou grato.

Participando num pequeno grupo, de oito pessoas, sinto-me numa comunidade enorme, que partilha a mesma fé, a mesma busca, as mesmas dúvidas e questões. A Igreja deve estar em todo o lado, sair do templo, ser Igreja em acção e em caminho. É a Igreja que sonho, e acredito que este sonho é partilhado por outros. Incluindo outros que estão fora, desiludidos e desapontados. “Precisamos de fazer um trabalho de redenção, que está a ser feito com muita coragem. Acredito que é este o caminho, centrado no belo, no bom e no verdadeiro, e assim estaremos mais em condições de

nos renovar, de nos resgatar de novo para esse caminho juntos.”

(Alexandre Pereira, designer de profissão, grupo de reflexão sinodal da Capela de Santa Marta, em Lisboa, in Agência Ecclesia, 19 de Fevereiro de 2022)

“É um novo capítulo, é a Igreja a entrar numa nova época. Estou para trabalhar e viver este momento extraordinário na vida da Igreja. É necessária a escuta neste processo sinodal, uma escuta activa, feita de silêncios para assimilar e confirmar a presença do Espírito Santo, o que está a dizer à Igreja e o que nós teremos de mudar.”

(Padre Paulo Terroso, Comissão de comunicação do Sínodo, in Canção Nova Portugal, 11 de Outubro de 2021).

“Falando sobre o Sínodo com os reclusos com quem contactamos todos os sábados, na orientação espiritual e religiosa, perguntámos o que é que pediam se fossem a uma reunião sobre o sínodo no exterior, ou até se estivessem em Roma ou encontrassem o Papa, e eles foram muito peremptórios na resposta: ‘Que nos tratem pelo nome.’”

(Ir. Maria de Fátima Magalhães, Religiosa Teresiana, in Agência Ecclesia, 2 de Abril de 2022)

Oração: Senhor, quero viver a Tua Palavra!

“O vento sopra onde quer e tu ouves a sua voz, mas não sabes de onde vem nem para onde vai. Assim acontece com todo aquele que nasceu do Espírito” (Jo 3,8).

NOVEMBRO 2022

Pelas crianças que sofrem

Intenção: Rezemos para que as crianças que sofrem – as que vivem na rua, as vítimas das guerras, os órfãos – possam ter acesso à educação e possam redescobrir o afecto de uma família.

O sofrimento das crianças envergonha-nos

Diz um provérbio africano que é preciso uma aldeia inteira para educar uma criança. Eu acrescentaria para educar e para proteger. Por isso, o sofrimento de

uma criança deve envergonhar-nos a todos. No meu trabalho, luto cada dia para tentar debelar ou minorar perigos que possam afectar o integral desenvolvimento das crianças e dos jovens que Deus vai colocando no meu caminho. E, por vezes, é através da nossa capacidade de acreditar (de acreditar por elas, até que elas próprias acreditem), que se mantém viva a esperança que será o motor da transformação.

O indicador mais certo para discernir se uma criança está em perigo é perceber se ela está ou não em sofrimento e, às vezes, basta um olhar da criança para o entender.

O sofrimento de uma criança toca-nos fundo e faz-nos “correr”, despertando em nós a urgência de a proteger.

Na verdade, há crianças vítimas das guerras, as que vivem na rua, que perderam os seus pais e outras que em suas casas, são vítimas de negligência ou maus-tratos.

Todas as crianças devem crescer e desenvolver-se com o afecto de uma família. No entanto, existem situações em que a família biológica não está capaz de acolher as suas crianças, e essa poderá ser uma situação temporária até restabelecer o equilíbrio. Para essas situações são necessárias famílias de acolhimento e lanço este desafio para que haja famílias que ousem acolher crianças em perigo.

(Ernestina Falcão, Comissão de Protecção de Crianças e Jovens de Esposende)

Oração: Senhor, quero viver a Tua Palavra!

“Senhor, quando foi que te vimos com fome e Te demos de comer, ou com sede e Te demos de beber? Quando Te vimos peregrino e Te recolhemos, ou nu e Te vestimos? E quando Te vimos doente ou na prisão, e fomos visitar-Te?” E o Rei vai dizer-lhes, em resposta: “Em verdade vos digo: Sempre que fizestes isto a um destes Meus irmãos mais pequeninos, a Mim mesmo o fizestes” (Mt 25, 37b-40).

DEZEMBRO 2022

Pelas organizações de voluntariado

Intenção: Rezemos para que as organizações de voluntariado e promoção humana encontrem pessoas desejosas de empenhar-se pelo bem comum e procurem

caminhos sempre novos de colaboração a nível internacional.

“Pedra escondida” entre os pigmeus

Chama-se André! É um menino que gosta de sonhar. Tem um sorriso lindo, perigoso para corações mal-humorados. O André mora na floresta, numa casinha feita de paus e folhas de palmeira e ao redor existem outras pequenas cabanas como a sua. A este acampamento dão-lhe o nome de Ndobó, neste pequeno canto do mundo, na missão de Mongoumba, na República Centro-Africana.

O André vive com a sua mamã, papá e irmãos, e com todos os outros que de uma maneira ou de outra são seus parentes também.

Era manhã cedo, o sol ainda se espreguiçava entre a densa vegetação e o ar emanava o perfume da floresta apimentada com o cheiro das pequenas fogueiras ao lado de cada cabana. A humidade densa fazia o fumo envolver todo o acampamento.

Fecho os olhos, a brisa orienta os meus passos, sigo o caminho da luz, «Alguém» me dá a mão, não consigo ver... Mas sinto o «Seu» toque... Confiante, deixo-me guiar na certeza de que os meus passos vão na direcção da paz e do amor... E neste amor que me embriaga eu grito: “*l’écôle... l’écôle... l’écôle...*” E o pequeno André e todos os meninos que gostam de sonhar correm para mim.

Era assim todas as manhãs, que eu os tirava do sono, para comigo caminharem para um novo amanhecer.

Nesta reciprocidade de dar e ser testemunha, tentamos, de forma simples e desprendida, através da escola e da sensibilização para vários temas de saúde, chegar ao Povo Pigmeu que de forma atónita e sem compreender, vê a sua floresta, as suas casas, serem destruídas. Obrigados a irem para as aldeias, onde o choque social é arrasador, são discriminados, explorados e mal tratados.

Para os meninos e meninas, e também os papás e as mamãs, sejam eles Pigmeus ou da Aldeia, a escola é o lugar de encontro, é a ponte, é o momento, é a ligação, é a união. E como “pedra escondida” fazemos parte da

ponte construída pelo Pai, que é de TODOS, mas a que nem todos têm acesso.

(Cristina Sousa, Leiga Missionária Comboniana que trabalhou na República Centro-Africana)

Oração: Senhor, quero viver a Tua Palavra!

“Recebereis a força do Espírito Santo, que descerá sobre vós, e sereis minhas testemunhas em Jerusalém, por toda a Judeia e Samaria e até aos confins do mundo” (Act 1, 8).

JANEIRO 2023

Pelos educadores

Intenção: Rezemos para que os educadores sejam testemunhas credíveis, ensinando a fraternidade em vez da competição e ajudando em particular os jovens mais vulneráveis.



FOTO: CMAB_ Comunidade Cristã (Moçambique)

Aprender com os pequenos

Esperei que o intervalo chegasse ao fim para ir tomar o meu café da manhã no bar da escola. Aí, apenas dois alunos esperavam para ser servidos. Cheguei-me ao pé deles, ao mesmo tempo que a funcionária que, entretanto, esperava o pedido.

– Então meninos já sabem o que querem?

– Ó D. Beatriz, ele quer um pão com.... Queres pão com quê? – perguntou ao colega. Gostas de fiambre? – ao que ele assentiu que sim.

– Aqui está: um pão com fiambre – entregou a D. Beatriz.

– Ou queres com queijo?

– Olhe D. Beatriz ponha um pão com tudo, queijo, fiambre e um sumo. Queres sumo de quê? – perguntou.

Aproximei-me.

– Olá, bom dia. Vocês são irmãos?

– Não. Somos amigos. Ele veio há pouco tempo para a escola e às vezes não tem lanche e eu não me importo de pagar. A professora é catequista?

– Sim, sou. Conheces-me da catequese?

– Sim, ando no sexto ano.

– Tiveste um gesto muito bonito com o teu amigo. Ele anda contigo na catequese?

– Não, mas sábado vou tentar levá-lo comigo. Sorriu. Pegaram no lanche e saíram a correr. Fiquei eu a sorrir grata pelo amor de Deus abençoando o meu dia. Louvado sejas Senhor por aprendermos a viver com as crianças. Obrigado por semeares o Teu Amor de Pai no nosso coração e nos dares um olhar de criança. Ajuda os educadores a beber das crianças a simplicidade, o perdão e a alegria e a serem testemunhas vivas do Teu Amor.

(Olinda Ribeiro, Conselho executivo de agrupamento de escolas em Barcelos)

Oração: Senhor, quero viver a Tua Palavra!

“Apresentaram-lhe uns pequeninos para que Ele os tocasse; mas os discípulos repreenderam os que os haviam trazido. Vendo isto, Jesus indignou-se e disse-lhes: Deixai vir a mim os pequeninos e não os afasteis, porque o Reino de Deus pertence aos que são como eles” (Mc 10, 13-16).

FEVEREIRO 2023

Pelas paróquias

Intenção: Rezemos para que as paróquias, pondo no centro a comunhão, sejam cada vez mais comunidades de fé, de fraternidade e de acolhimento dos mais necessitados.

Missão Ucrânia

Nestes dias estamos assustados e temerosos. O sofrimento e a morte aqui tão perto fazem-nos experimentar a nossa fragilidade humana. Podíamos ser nós. Mas, ao mesmo tempo, todos nos reconhecemos participantes dum forte desejo de vida e de libertação do mal.

A chamada à missão, o convite a sair de si mesmo por amor de Deus e do próximo aparece como oportunidade de partilha, de serviço. A missão que Deus confia a cada um faz passar do “eu” medroso e fechado ao “eu” decidido e renovado pelo dom de si. No sacrifício da cruz, onde se realiza a missão de Jesus, Deus revela que o seu amor é por todos e cada um. Pede-nos a nossa disponibilidade pessoal para ser enviados, porque Ele é Amor em movimento de missão, sempre em saída de Si mesmo para dar vida. Esta comunidade une-se repetidamente em generosidade e missão, e responde ao apelo. Não podemos ignorar o que vemos.

O P. Hugo, o Filipe e a Oksana partiram num autocarro alugado graças à generosidade dos nossos paroquianos, rumo à Polónia. Levaram consigo os bens angariados durante três dias; regressarão com 50 refugiados de guerra que se juntarão às famílias que já vivem no nosso país. O P. Hugo, o Filipe e a Oksana partiram, e nós com eles. Levaram os nossos donativos, mas sobretudo levaram o nosso coração para onde o amor é mais preciso.

(In ÁGAPE, jornal da Paróquia de Campo Grande, Lisboa 13 de Março de 2022)

Oração: Senhor, quero viver a Tua Palavra!

“Aproximou-se, ligou-lhe as feridas, deitando nelas azeite e vinho, colocou-o sobre a sua própria montada, levou-o para uma estalagem e cuidou dele. No dia

seguinte, tirando dois denários, deu-os ao estalajadeiro, dizendo: Trata bem dele e, o que gastares a mais, pagar-to-ei quando voltar. Qual destes três te parece ter sido o próximo daquele homem que caiu nas mãos dos salteadores? Respondeu: O que usou de misericórdia para com ele. Jesus retorquiu: Vai e faz tu também o mesmo” (Lc 10, 34-37).

MARÇO 2023

Pelas vítimas de abusos

Intenção: Rezemos por quantos sofrem por causa do mal cometido por parte de membros da comunidade eclesial: para que encontrem na própria Igreja uma resposta concreta às suas dores e aos seus sofrimentos.

“Dar Voz ao Silêncio”

Hoje em dia, no que diz respeito à protecção das crianças, tudo mudou para melhor e ainda bem. Sabemos bem da importância de todas as experiências emocionais precoces para o desenvolvimento da estrutura de personalidade dos diferentes adultos, tal como entendemos sem qualquer dúvida o peso que determinadas vivências traumáticas acarretam para cada um, individualmente, e para a forma do seu relacionamento futuro com os outros e com a sociedade em geral.

Dentro destas vivências negativas, têm amplo destaque todas aquelas que a criança não pode nem consegue integrar fisicamente e muito menos psicologicamente, pois a sua capacidade de entendimento e integração destas situações lhe é completamente impossível, definindo-se assim, e desde logo, a própria noção de trauma. Tal é o que acontece na generalidade dos casos de abuso sexual de menores.

O poder de forças de coacção externa (ameaças ao próprio ou a pessoas a quem se referencia familiarmente) e, sobretudo, de coacção interna que levam com imensa frequência ao silêncio que emerge do medo, da vergonha e da culpa, bem como à falta de um interlocutor atento, capaz de perceber alterações (ainda que subliminares) no comportamento e expressão das emoções dos mais novos enquanto vítimas e/ou quando estas ousam

falam, alguém que respeite e valorize a sua narrativa e não que a silencie ou, simplesmente, ignore.

Em Portugal, nos últimos tempos, registou-se uma saudável onda de indignação, movida pela procura de uma verdade histórica, sobre o que poderá ter acontecido a um número incontável de menores no campo dos abusos sexuais.

Sua Santidade o Papa Francisco, tem vindo a pedir sucessivamente “o fim de uma cultura de morte e silenciamento cúmplice” levado a cabo durante décadas por elementos da própria Igreja.

Esta Comissão, organiza-se de forma autónoma e independente da própria Igreja católica. Não podemos mudar o passado, mas podemos sempre construir um futuro melhor e livre da repetição deste tipo de situação junto dos vossos filhos, netos ou simplesmente de todas as crianças e adolescentes em que certamente podemos rever partes de nós mesmos.

A Comissão espera vir a dar o seu contributo alargado para a consolidação futura da promoção e protecção de todos os menores de idade.

(Pedro Strecht, psicólogo, coordenador da Comissão Independente para o Estudo de Abusos Sexuais na Igreja Católica Portuguesa: “Dar Voz ao Silêncio” in <https://www.conferenciaepiscopal.pt>)

Oração: Senhor, quero viver a Tua Palavra”

Eu vim para que tenham vida e a tenham em abundância. “Eu sou o bom pastor. O bom pastor dá a sua vida pelas ovelhas. O mercenário, e o que não é pastor, a quem não pertencem as ovelhas, vê vir o lobo e abandona as ovelhas e foge e o lobo arrebatá-las e espantá-las, porque é mercenário e não lhe importam as ovelhas. Eu sou o bom pastor; e ofereço a minha vida pelas ovelhas” (Jo 10, 9-15).

ABRIL 2023

Por uma cultura da não-violência

Intenção: Rezemos pela maior difusão de uma cultura da não violência, que implica um cada vez menor recurso às armas, seja da parte dos Estados, seja da parte dos cidadãos.



FOTO: Tony Neves_ Sé do Kuito (Angola)

Não há guerras justas

Infelizmente, para tragédia de muitos (e lucro de uns poucos), a história parece dar poucas lições, não aprendemos quase nada do passado e levamos muito pouco para o futuro.

Não me venham com conversas do tipo “esta guerra é justa” ou “dar esta resposta militar é fazer a guerra justa”, porque este conceito antigo já caducou. Na Fratelli Tutti, o Papa Francisco diz-nos que “cada morte violenta diminui-nos como pessoas. A violência gera mais violência, o ódio gera mais ódio, e a morte mais morte.” Garante: “Jesus Cristo nunca convidou a fomentar a violência e a intolerância” (238). Diz: “a guerra é a negação de todos os direitos e uma agressão dramática do meio ambiente” (257). “Toda a guerra deixa o mundo pior do que o encontrou. A guerra é um fracasso da política e da humanidade, uma rendição vergonhosa, uma derrota perante as forças do mal” (262).

O mundo não aprende lições da história. Estive há 30 anos em Kuito, debaixo de uma guerra idêntica às que estão hoje a sofrer as pessoas que se encontram dentro das cidades bombardeadas. Devo confessar que, no Huambo e no Kuito, não ficou nenhuma casa intacta e, quase todas, ficaram parcialmente ou totalmente destruídas, impossíveis de ser habitadas. Muitas pessoas morreram, outras ficaram feridas e milhares conseguiram fugir para as matas. Os hospitais, escolas e Igrejas foram bombardeados, derrubando aquela tese ingénua segundo a qual as tropas atacam só alvos militares. Conclui, por experiência própria, que a guerra é a mais frontal violação dos direitos humanos. Desde que se comece, não há mais nada a fazer, nem se pode pedir nada aos militares que, atirados para linhas da frente, fazem o dramático jogo do “ou mato ou morro.”

Dialoguemos. Não temos alternativa humana. É urgente um cessar fogo. Acolhamos de braços abertos os refugiados. Mandemos para as linhas da frente ajuda humanitária. Rezemos. Esta guerra pode parar a qualquer momento. E, para bem de todos, devia parar já. Ou melhor, nem sequer devia ter começado!

Duas notas finais: a Europa está a abrir portas e janelas a quem foge da Ucrânia (tão bom!), quando

ergue muros a quem foge doutras guerras e tragédias (tão mau!). Acabo de ler um artigo a recordar que há mais guerras e violência para além da Ucrânia: Burkina Faso, Líbia, Mali, Moçambique, Nigéria, R. Centro-Africana, R. D. do Congo, Somália, Sudão, Sudão do Sul, Daguestão, Chechénia, Síria, Afeganistão, Myanmar, Filipinas, Paquistão, Tailândia, Iraque, Israel e Palestina, Iémen e Etiópia.

Se nenhuma destas guerras nasceu justa, também não faz sentido responder com a guerra à guerra. Só o diálogo é a ponte para a paz.

(P. Tony Neves, in Lusofonias, 18 de Março de 2022)

Oração: Senhor, quero viver a Tua Palavra!

“Toda a espécie de azedume, raiva, ira, gritaria e injúria desapareça de vós, juntamente com toda a maldade. Sede, antes, bondosos uns para com os outros, compassivos; perdoai-vos mutuamente, como também Deus vos perdoou em Cristo” (Ef 4, 31-32).

MAIO 2023

Pelos movimentos e grupos eclesiais

Intenção: Rezemos para que os movimentos e grupos eclesiais redescubram cada dia a sua missão evangelizadora, pondo os próprios carismas ao serviço das necessidades do mundo.

“Vai e faz o mesmo”

A Missão País é um projecto de jovens universitários católicos, que nasceu em 2003 pela mão de um pequeno grupo jovens que quis viver com Cristo nas suas universidades e também levá-l’O aos outros.

Durante a semana de férias que acontece entre os dois semestres lectivos, somos desafiados a deixar o conforto das nossas vidas e rotinas e aproveitar a semana numa localidade, entregando o nosso tempo, energia e vontade onde fizer mais falta.

Hoje, a Missão País já chegou a 30 faculdades de Lisboa, Porto, Aveiro, Braga e Coimbra. É um projecto em crescimento porque é também um ponto de encontro da Igreja, onde o mais importante é Cristo. É uma semana de desafio, nos lares, escolas, hospitais, paróquias, teatros e

porta-a-porta. A cada ano um novo lema, uma nova cor, mas ao peito sempre a mesma cruz e vontade de falar de Jesus!

Das conversas iniciais de quem preparou esta Missão saíram seis comunidades de trabalho, cada uma com um objectivo: ajudar em remodelações numa casa paroquial; visitar o lar e o hospital; dar aulas de Moral no Externato; dar apoio aos Vicentinos em visitas e trabalho de escritório; preparar uma peça de teatro para apresentar ao público!

Os jovens missionários dividiram-se por pequenas comunidades que ao longo de toda a semana cumpriram uma destas missões concretas. Para além desses trabalhos, todas as comunidades ocupavam parte do seu tempo a ir “porta-a-porta” anunciar a nossa presença, convidar a população para o Teatro, que foi a palco numa quinta-feira, e para a Vigília de oração que decorreu no dia seguinte, ou apenas fazer companhia àqueles que estavam mais sozinhos nas suas casas. Esta era a dimensão “externa” da nossa Missão, a dimensão de serviço à comunidade que tão bem nos acolheu.

A Arruda, que nos primeiros dias estranhava a presença daqueles “miúdos” vestidos de verde e com cruces ao pescoço, foi-se habituando e foi agradecendo de muitas formas a nossa presença: o olhar curioso-defensivo dos alunos do Externato transformou-se em presença assídua e divertida nas danças e rodas no primeiro intervalo, as perguntas “De onde vêm?”, “Quem são?” e “O que é que estão cá a fazer?” transformaram-se em nomes de missionários decorados, em “bons dias” dias agradecidos e até mesmo, às vezes, em lágrimas. Mas o mais impressionante é que esta transformação foi causada por actos simples, uma visita, uma música, uma arrumação, um “bom-dia”, coisas que podemos fazer onde quer que estejamos.

A missão “interna” de conhecer e travar amizades com os outros missionários, de encontrar em cada um o rosto de um discípulo de Jesus, uma pedra viva da Igreja, esteve bem presente todos os dias.

Essa é talvez a grande missão da Missão País: ser o local onde se pode conhecer e aprender a amar a Igreja concreta – cristãos com estas caras, estes carismas, estas

virtudes, neste tempo e não noutra. Cada um começou por servir os mais próximos – a lavar a casa-de-banho, pôr a mesa e lavar a loiça – para também podermos servir melhor aqueles que visitámos. Puxámos uns pelos outros contra a preguiça de ficar mais tempo no café do que no “porta-a-porta”. E mais do que tudo, rezámos juntos; estivemos todos diante do mesmo Jesus com as nossas inquietações, com os nossos agradecimentos e com o nosso amor.

Rezámos o quê? A parábola do Bom Samaritano e algumas palavras do Papa Francisco. Descobrimos não só formas concretas de levar o amor de Cristo aos outros, mas também formas de nos deixarmos ser levantados e curados por Ele. Ouvimos o convite a uma Igreja que deve sair para as ruas e a uma juventude sem medo das grandes decisões. E dentro de nós ouvimos: “vai e faz o mesmo”, o mesmo que o Samaritano fez. Faz o mesmo que fizeste aqui a esta comunidade todos os dias a quem está à tua volta.

(Margarida Duarte e Vasco Cardoso, in Voz da Verdade)

Oração: Senhor, quero viver a Tua Palavra!

“Ides receber uma força, a do Espírito Santo, que descerá sobre vós, e sereis minhas testemunhas em Jerusalém, por toda a Judeia e Samaria e até aos confins do mundo” (Act 1, 8).

JUNHO 2023

Pela abolição da tortura

Intenção: Rezemos para que a comunidade internacional se empenhe concretamente na abolição da tortura, garantindo apoio às vítimas e aos seus familiares.

Negação da dignidade humana

Em 12 de Dezembro de 1997, a Assembleia Geral da ONU, na sua resolução 52/149, proclamou o Dia Internacional das Nações Unidas em Apoio às Vítimas da Tortura, celebrado em 26 de Junho, em vista da erradicação total da tortura.

Esta data é uma óptima oportunidade para pedir a todas as partes interessadas, Estados-Membros das Nações Unidas, sociedade civil e indivíduos, que se unam

para a defesa das centenas de milhares de pessoas, em todo o mundo, que foram ou ainda são torturadas.

O Papa condena a tortura e diz ser um “pecado mortal, um pecado muito grave”. Também pelas Nações Unidas, é considerada como um acto que “destrói a personalidade da vítima e despreza a dignidade intrínseca de todo ser humano.”

A ONU condenou esta prática, desde o início, como um dos actos mais repugnantes que os seres humanos podem cometer contra os seus semelhantes.

O Secretário-Geral das Nações Unidas, António Guterres, recorda, na sua Mensagem para este dia, que “a tortura é uma violação atroz dos direitos humanos”. Por isso, neste Dia Internacional de Apoio às Vítimas da Tortura, convida os defensores dos direitos humanos e os sobreviventes da tortura no mundo, a denunciar a abominável negação da dignidade humana e a propor acções em prol das vítimas da tortura.

O Secretário-Geral da ONU diz ainda que, “em nenhuma circunstância, os crimes dos torturadores devem ficar impunes; e também que os sistemas, que permitem a tortura, devem ser desmantelados e transformados.” Conclui sua mensagem dizendo “é preciso reabilitar as vítimas, os sobreviventes e suas famílias, ajudando-os a encontrar justiça para o seu calvário”.

(In <https://www.vaticannews.va/pt/mundo/news/2020-06/tortura-pecado-grave>)

Oração: Senhor, quero viver a Tua Palavra!

“Quem de vós estiver sem pecado atire-lhe a primeira pedra! Então, Jesus perguntou-lhe: ‘Mulher, onde estão eles? Ninguém te condenou?’ Ela respondeu: ‘Ninguém, Senhor.’ Disse-lhe Jesus: ‘Também Eu não te condeno. Vai e de agora em diante não tornes a pecar’” (Jo 8, 7-11).

JULHO 2023

Por uma vida eucarística

Intenção: Rezemos para que os católicos ponham no centro da vida a celebração da Eucaristia, que transforma em profundidade as relações humanas e dispõe ao encontro com Deus e com os irmãos.

A fé eucarística de Fernando Santos

Ser católico é acreditar em Cristo vivo que ressuscitou”, afirmou o seleccionador nacional de futebol em sessão de “Conversas sobre Deus”, moderada por Maria João Avillez.

É junto ao sacrário que mais gosta de rezar, é na Eucaristia que alimenta a sua fé, é em S. Paulo que encontra as palavras para dar testemunho – é assim a fé testemunhada por Fernando Santos.

A conversa começou com a jornalista a contar que, há uns anos, numa missa semanal em Cascais, se cruzou com Fernando Santos. “Pensei ‘Que estranho!’ Percebi que só podia ser sinal de uma relação, não rotineira com Deus”, contou Maria João Avillez. “É verdade que procuro Deus! Percebi que preciso alimentar a fé. Percebi que podia alimentar a fé na Eucaristia”, disse Fernando Santos, contando que, desde 1994, a primeira coisa que faz é rezar e ler as leituras da missa do dia.

Para ele, ser católico é “uma exigência muito forte”, é “acreditar em Cristo vivo que ressuscitou. Não podemos deixar de dar testemunho independentemente da profissão que tenhamos.”

Fernando Santos contou que nasceu numa família cristã, mas que não tinha prática religiosa. Andou na catequese, foi crismado, mas depois foi-se afastando. “Sabia que havia Deus, não mais do que isso”, recordou.

Casou pela Igreja, baptizou os filhos, mas sem nunca voltar a uma vida de católico praticante. Até que, por altura da preparação da filha para o Crisma, começou a ficar “inquietado” e sentiu “necessidade de perceber melhor o que estava a acontecer” à filha. Na mesma altura, deu boleia a um padre a quem pediu para ter uma conversa. A conversa aconteceu, e Fernando Santos começou a ir à missa com a mulher. Mas ainda faltava alguma coisa. “Via toda a gente a ir lá à frente à comunhão, sem perceber. E, mais uma vez, foi conversar com o padre. Uma conversa que se tornou confissão.

Todos os dias pede a Deus que “aumente a fé, a esperança e a caridade” em si e na sua casa.

(Eunice Lourenço, in <https://rr.sapo.pt/noticia/religiao/2015/11/19/fernando-santos-uma-fe-alimentada-na-eucaristia/39943/>)

Oração: Senhor, quero viver a Tua Palavra!

“Eram assíduos ao ensino dos Apóstolos, à união fraterna, à fracção do pão e às orações. (...) Como se tivessem uma só alma, frequentavam diariamente o templo, partiam o pão em suas casas e tomavam o alimento com alegria e simplicidade de coração. Louvavam a Deus e tinham a simpatia de todo o povo. E o Senhor aumentava, todos os dias, o número dos que tinham entrado no caminho da salvação” (Act 2, 42-47).

AGOSTO 2023

Pela Jornada Mundial da Juventude

Intenção: Rezemos para que a Jornada Mundial da Juventude em Lisboa ajude os jovens a pôr-se a caminho, testemunhando o Evangelho com a própria vida.

Conheci Maria no Panamá

Olá, O meu nome é Patrícia e participei na JMJ do Panamá em 2019. Agora, é-nos proposta a passagem da Anunciação, onde Maria se assume como a serva do Senhor e que eu pude viver e aprofundar no Panamá.

Quase que conheci Maria no Panamá. Foi de Portugal uma imagem peregrina de Nossa Senhora de Fátima e a maneira como as pessoas de lá a acolheram foi de tal alegria e comoção que me comoveu a mim também. Ainda não me tinha apercebido da graça que é ter aqui, tão perto, um lugar que o Senhor escolheu para Se manifestar, por Sua Mãe, e enviar uma mensagem ao mundo.

Tocou-me muito o desafio que Maria recebe e acolhe de uma maneira tão simples. Quando o anjo lhe anuncia a proposta que Deus tem para ela, que irá alterar muito a sua vida, faz apenas uma pergunta. Não tem nada a ver com a minha maneira de reagir quando o Senhor me chama a uma missão. Eu faço imensas perguntas. Não sei se acontece o mesmo convosco! Pergunto: O que é que vai implicar em mim? Será que sou a pessoa mais indicada? Tenho tempo?

Maria confia! Confia que o Senhor que a escolheu e que a vai capacitar. Essa tem sido também a minha experiência depois das Jornadas. Maria passou a ter uma grande influência em mim.

Que eu seja mais livre e mais confiante nas propostas que o Senhor tem para mim.

Maria recebeu uma grande missão e não faz perguntas. Confia e acolhe. Maria faz-me mais livre e confiante para acolher a missão que o Senhor tem para mim. A jornada não foi apenas aquela semana. Sinto-me em jornada nestes três anos de caminhada para a JMJ 2023.

É tão bonito poder viver a experiência de Igreja desta forma tão bela que é a jornada Mundial da Juventude e vivê-la já e com todos. Vamos fazer este caminho com Maria e Jesus. Vai ser certamente muito belo!

(Patrícia Dôro, Membro do Serviço Diocesano da Juventude de Lisboa, in Rise Up jmj2023 Ano1, encontro # 2)

Oração: Senhor, quero viver a Tua Palavra!

“Maria levantou-se e partiu apressadamente para a montanha, a uma cidade da Judeia. Saudou Isabel. (...) Então, erguendo a voz, exclamou: “Bendita és tu entre as mulheres e bendito é o fruto do teu ventre. E donde me é dado que venha ter comigo a mãe do meu Senhor?” (Lc 1, 40-43).

SETEMBRO 2023

Pelas pessoas marginalizadas

Intenção: Rezemos para que as pessoas que vivem à margem da sociedade, em condições de vida desumanas, não sejam esquecidas pelas instituições e jamais sejam consideradas descartáveis.

A vida é uma missão

A missão, parte quotidiana da existência humana e cristã, coloca-nos em autoquestionamento sobre o bem supremo recebido, que é o dom da vida. Aliás, diria que a primeira missão é viver a inteireza desta vida, na entrega genuína e sem cobranças, a quantos tocam os nossos dias. Aqui e ali, esses podem ser a família, os vizinhos, os amigos, os colegas de trabalho, os que encontramos nos transportes públicos, nas caixas de supermercado, nas ruas das nossas aldeias ou cidades. E são também, os que de outras geografias procuram novas e diferentes condições de vida, como garantia da sua dignidade.

Assim, na missão desenvolvida, no ensino da língua portuguesa, junto de pessoas imigrantes em contexto de emergência social, encontra-se o sentido para o “dai de graça o que de graça recebeste” (Mt 10, 8), numa entrega de vida, de tempo, de paciência, de acolhimento pelo caminho de cada pessoa; pela alegria das letras soletradas e frases construídas; pela reciprocidade da aprendizagem de outros idiomas, pelo sorriso e celebração conjunta das pequenas conquistas.

A vida é uma missão e cada missão se pode transformar em vida, sempre que se (re)constrói e se restitui a dignidade humana, para lá de qualquer condição em que esbarramos com uma qualquer pessoa e para lá de qualquer geografia. É que o coração do cristão é aquele lugar onde não há fronteiras, mas apenas lugar para amar. Um amor que é menos pregado por palavras e mais vivido nas acções. Essas, escondidas, na vida quotidiana e que são luz – tantas vezes a única luz – que chega àqueles com quem a vida nos colocou em frente.

Quebrar as barreiras da cor da pele, do idioma, da orientação sexual, da religião que se professa, do país de origem, dos preconceitos e prejuízos sobre tudo... sobre nada... sobre todos... é uma tarefa de conversão permanente, para quem elege amar a partir de Jesus de Nazaré. E não será essa a primeira e única missão a que diariamente somos chamados?

No tempo das nossas vidas terrenas, cria em nós, Senhor, um coração agradecido por cada pessoa que nela encontramos e pela riqueza da diversidade. Amplia em nós o olhar de compaixão e compromisso efectivo para com cada ser humano mais vulnerável.

(Dra. Cristina Duarte, cidadã, cristã, assistente social, docente universitária)

Oração: Senhor, quero viver a Tua Palavra!

“Ide, primeiramente, às ovelhas perdidas da casa de Israel. Pelo caminho, proclamai que o Reino do Céu está perto. Curai os enfermos, ressuscitai os mortos, purificai os leprosos, expulsai os demónios. Recebestes de graça, dai de graça. Não possuís ouro, nem prata, nem cobre, em vossos cintos” (Mt 10, 6-9).

A close-up photograph of a person's hand holding a dark wooden rosary. The hand is positioned in the upper left quadrant, with fingers wrapped around the beads. The rosary consists of a string of small, dark, round beads, with a larger, light-colored cross at the bottom. The background is a soft-focus outdoor scene with green and yellow foliage, suggesting a park or garden. A large, light-colored triangular graphic element is overlaid on the bottom right of the image, containing the text.

Rosário Missionário

MISTÉRIOS GOZOSOS

(Segundas e Sábados)

1º Mistério *A Anunciação a Maria*

Leitor 1: “O Anjo Gabriel foi enviado a uma virgem chamada Maria e disse-lhe: ‘Alegra-te, cheia de graça! O Senhor está contigo!’ Maria respondeu: ‘Eis a serva do Senhor, faça-se em mim segundo a Tua palavra!’” (Lc 1, 26-38).

Leitor 2: Deus irrompeu na história da Humanidade para gerar um mundo aberto, com capacidade de amar numa dimensão universal. Propondo-nos a “cultura do encontro” e uma “Igreja em saída”, o Papa Francisco exorta-nos a abrir-nos ao próximo e entrar num dinamismo de caridade, que nos impulse à comunhão universal (*Fratelli Tutti*).

Intenção: Para que nos abramos profundamente ao projecto de Deus, e o nosso coração se alargue a um amor universal, oremos ao Senhor.

2º Mistério *A Visitação de Maria a Isabel*

Leitor 1: “Maria saudou Isabel que, cheia do Espírito Santo, exclamou: ‘Bendita és tu entre as mulheres, e bendito o fruto do teu ventre! Feliz aquela que acreditou, porque se consumará o que lhe foi dito da parte do Senhor!’” (Lc 1, 39-45).

Leitor 2: O Papa Francisco exorta-nos à “cultura do encontro”, a formar uma comunidade de irmãos que se acolhem mutuamente e cuidam uns dos outros (FT).

Intenção: Por todos os que voluntariamente se entregam a cuidar dos que mais necessitam.

3^o Mistério **O Nascimento de Jesus em Belém**

Leitor 1: “Maria deu à luz o Seu Filho e colocou-o numa manjedoura, porque não havia lugar para eles na hospedaria.” Jesus nasceu como um deslocado, um sem-abrigo... (Lc 2, 7).

Leitor 2: O Papa exorta-nos a acolher, proteger e promover os imigrantes, especialmente aqueles que fogem de graves crises humanitárias; e pede uma legislação global para as migrações (FT).

Intenção: Por todos os que se viram obrigados a deixar a sua terra e vivem como refugiados e sem-abrigo, para que encontrem corações disponíveis para os acolher e ajudar a ter condições de vida dignas.

4^o Mistério **A Apresentação de Jesus no Templo**

Leitor 1: “Quando se cumpriram os dias da purificação deles, José e Maria levaram o menino a Jerusalém para O apresentar ao Senhor. De acordo com a Lei, fizeram a oferta dos pobres: duas rolinhas ou dois pombinhos” (Lc 2, 22-24).

Leitor 2: O Papa exorta-nos a promover a solidariedade e a subsidiariedade para acabar com a pobreza. Alerta para a urgência de eliminar definitivamente o tráfico de seres humanos, uma vergonha para a humanidade, e a fome, que é criminosa, porque a alimentação é um direito inalienável (FT).

Intenção: Por todos os que são solidários, desapegados de bens e lutam pela erradicação de pobreza.

5^o Mistério

A perda e o encontro de Jesus no Templo

Leitor 1: “Encontraram Jesus no templo, entre os mestres, ouvindo-os e fazendo-lhes perguntas. Seus pais ficaram perplexos, pois estavam aflitos, à sua procura. Ele perguntou-lhes: ‘Não sabíeis que eu devia estar na casa de meu Pai?’ Sua mãe guardava todas essas coisas em seu coração” (Lc 2, 46-49).

Leitor 2: A vida é-nos apresentada como a arte do encontro com todos, também com as periferias do mundo, porque de todos se pode aprender alguma coisa: ninguém é inútil, ninguém é supérfluo. O Papa exortanos a recuperar o milagre da amabilidade, que é uma estrela na escuridão (FT).

Intenção: Para que os pais eduquem os seus filhos de acordo com os valores do Evangelho e assim contribuam para a construção de um mundo de paz, respeito e unidade.



FOTO: Duarte Gomes_JMJ

MISTÉRIOS DOLOROSOS

(Terças e Sextas)

1º Mistério

A Agonia de Jesus no Horto das Oliveiras

Leitor 1: “Então Jesus foi com eles para uma propriedade chamada Getsémani e disse aos discípulos: ‘Sentai-vos, enquanto vou ali rezar.’ Tomando consigo Pedro e os dois filhos de Zebedeu, começou a entristecer-se e a angustiar-se. Disse-lhes então: ‘Profundamente entristecida está a minha alma até à morte; permaneçei aqui e estai vigilantes comigo’” (Mt 26, 36-38).

Leitor 2: “Abrir-se ao mundo ,’ é uma expressão de que, hoje, se apropriaram a economia e as finanças. Refere-se exclusivamente à abertura aos interesses estrangeiros ou à liberdade dos poderes económicos para investir sem entraves nem complicações em todos os países. Os conflitos locais e o desinteresse pelo bem comum são instrumentalizados pela economia global para impor um modelo cultural único” (*Fratelli Tutti*, 12).

Intenção: Peçamos ao Senhor, por meio de Maria, que as grandes empresas alimentares deixem de impor estruturas monopolistas de produção e distribuição que inflacionam os preços e acabam por ficar com o pão dos pobres.

2º Mistério

A Flagelação de Jesus

Leitor 1: “Vendo Pilatos que nada conseguia, mas, ao contrário, a desordem aumentava, pegou água e, lavando as mãos na presença da multidão, disse: ‘Estou inocente desse sangue. A responsabilidade é vossa.’ A isso todo o povo respondeu: ‘O seu sangue caia sobre nós e sobre nossos filhos.’ Então Pilatos soltou-lhes Barrabás; mas a Jesus mandou-o açoitar, e entregou-O para ser crucificado” (Mt 27, 25-26).

Leitor 2: “O avanço deste globalismo [dos mercados] favorece normalmente a identidade dos mais fortes que se protegem a si mesmos, mas procuram dissolver as identidades das regiões mais frágeis e pobres, tornando-as mais vulneráveis e dependentes. Desta forma, a política torna-se cada vez mais frágil perante os poderes económicos transnacionais que aplicam o lema «divide e reinarás»” (*Fratelli Tutti*, 12).

Intenção: Peçamos ao Senhor, por meio de Maria, que consigamos pôr fim a este sistema económico injusto, com a sua lógica implacável de lucro, que ameaça a liberdade, a democracia e a vida dos mais vulneráveis.

3^o Mistério **A Coroação de Espinhos**

Leitor 1: “Então os soldados do governador, levando Jesus para o pretório, reuniram junto dele toda a coorte. Depois de O despirem, cobriram-n’O com um manto escarlata. E, entrelaçando uma coroa de espinhos, colocaram-na sobre a Sua cabeça e uma cana na Sua mão direita; ao ajoelhar-se diante d’Ele, escarneciam-n’O, dizendo: ‘Salve, ó rei dos judeus!’” (*Mt 27, 27-29*).

Leitor 2: “Nota-se a penetração cultural duma espécie de ‘desconstrucionismo’, em que a liberdade humana pretende construir tudo a partir do zero. De pé, deixa apenas a necessidade de consumir sem limites e a acentuação de muitas formas de individualismo sem conteúdo” (*Fratelli Tutti*, 13).

Intenção: Peçamos ao Senhor, por meio de Maria, que os grupos financeiros e organismos internacionais de crédito permitam que os países pobres satisfaçam as necessidades básicas ao seu povo, perdoadando-lhes as dívidas frequentemente contraídas contra os interesses desses mesmos povos.

4^o Mistério **Jesus carrega a Cruz a caminho do Calvário**

Leitor 1: “Obrigaram, então, um homem que passava, um certo Simão de Cirene que vinha do campo, o pai de Alexandre e de Rufo, a levar-Lhe a cruz. Levaram Jesus ao lugar do Gólgota, que quer dizer ‘Lugar da Caveira’” (Mc 15, 21-22).

Leitor 2: “Que significado têm hoje palavras como democracia, liberdade, justiça, unidade? Foram manipuladas e desfiguradas para utilizá-las como instrumento de domínio, como títulos vazios de conteúdo que podem servir para justificar qualquer acção” (*Fratelli Tutti*, 14).

Intenção: Peçamos ao Senhor, por meio de Maria, que as cruzes, e sofrimentos que carregamos todos os dias, sejam para todos nós uma força, que nos torne capazes de abraçar com alegria e amor.

5^o Mistério **A Crucifixão e Morte de Jesus**

Leitor 1: “Quando chegaram ao lugar chamado Caveira, ali O crucificaram, bem como aos dois malfeitores, um à direita e o outro à esquerda. Jesus dizia: ‘Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem.’ Dividiram, então, as Suas vestes, lançando sortes” (Lc 23, 33-34).

Leitor 2: “São as novas formas de colonização cultural. Não nos esqueçamos de que ‘os povos que alienam a sua tradição e – por mania imitativa, violência imposta, imperdoável negligência ou apatia – toleram que se lhes roube a alma, perdem, juntamente com a própria fisionomia espiritual, a sua consistência moral e, por fim, a independência ideológica, económica e política’” (*Fratelli Tutti*, 14).

Intenção: Peçamos ao Senhor, por meio de Maria, que os governantes sejam sensíveis às necessidades dos seus cidadãos, e a paz chegue aos países em guerra.

MISTÉRIOS GLORIOSOS

(Quartas e Domingos)

1º Mistério **A Ressurreição de Jesus**

Leitor 1: “Disse Jesus [a Maria Madalena]: ‘Não me toques, pois ainda não subi para o Pai! Mas vai aos Meus irmãos e diz-lhes: ‘Subo para o Meu Pai e Vosso Pai, Meu Deus e Vosso Deus’. Maria Madalena foi anunciar aos discípulos: ‘Vi o Senhor!’, e as coisas que a ela tinha dito” (Jo 20, 17-18).

Leitor 2: “A violência gera mais violência, o ódio gera mais ódio, e a morte mais morte. Temos de quebrar esta corrente que aparece como inelutável” (*Fratelli Tutti*, 227)

Intenção: Por intercessão de Maria, pedimos ao Senhor a graça de uma vida com “sabor a Evangelho”.

2º Mistério **A Ascensão de Jesus ao Céu**

Leitor 1: “E aconteceu que, enquanto Ele os abençoava, ia-se afastando deles e era elevado ao céu. E eles, depois de se ajoelharem diante d’Ele, voltaram para Jerusalém com grande alegria, e estavam continuamente no templo a bendizer a Deus” (Lc 24, 51-53).

Leitor 2: “Os processos efectivos de uma paz duradoura são, antes de mais nada, transformações artesanais realizadas pelos povos, onde cada pessoa pode ser um fermento eficaz com o seu estilo de vida diária” (*Fratelli Tutti*, 231)

Intenção: Por intercessão de Maria, pedimos ao Senhor o dom da sabedoria para trabalharmos juntos como arquitectos da paz.

3^o Mistério

A descida do Espírito Santo

Leitor 1: “Disse-vos estas coisas, permanecendo junto de vós; mas o Paráclito, o Espírito Santo, que o Pai enviará no Meu nome, Ele vos ensinará todas as coisas e vos recordará todas as coisas que Eu vos disse” (Jo 14, 25-26).

Leitor 2: “A desigualdade e a falta de desenvolvimento humano integral impedem que se gere a paz. Na verdade, sem igualdade de oportunidades, as várias formas de agressão e de guerra encontrarão um terreno fértil que, mais cedo ou mais tarde, há de provocar a explosão” (Fratelli Tutti, 235).

Intenção: Por intercessão de Maria, rezamos ao Senhor por todos os decisores políticos locais e mundiais, para que persigam o bem comum.

4^o Mistério

A Assunção de Nossa Senhora ao Céu

Leitor 1: “A Imaculada Mãe de Deus, a sempre Virgem Maria, terminado o curso da vida terrestre foi assunta em corpo e alma à glória celestial” (Papa Pio XII, *Constituição Apostólica Munificentissimus Deus*).

Leitor 2: “Aqueles que perdoam de verdade não esquecem, mas renunciam a deixar-se dominar pela mesma força destruidora que os lesou” (Fratelli Tutti, 251).

Intenção: Por intercessão de Maria, pedimos ao Senhor força para abandonar o ódio e o rancor e nos dê um coração capaz de amar e perdoar.

5^o Mistério

A Coroação de Nossa Senhora

Leitor 1: “Apareceu no céu um grande sinal: uma Mulher vestida com o sol, tendo a lua debaixo dos pés, e sobre a cabeça uma coroa de doze estrelas” (Ap 12, 1).

Leitor 2: “Toda a guerra deixa o mundo pior do que o encontrou. A guerra é um fracasso da política e da humanidade, uma rendição vergonhosa, uma derrota perante as forças do mal” (*Fratelli Tutti*, 261).

Intenção: Por intercessão de Maria, pedimos ao Senhor o dom da paz e a capacidade de sermos promotores da vida.



FOTO: João Fernandes_Santuário de Fátima

MISTÉRIOS DA LUZ

(Quintas)

INTRODUÇÃO:

Meditando na missão de Jesus nos mistérios da luz, reflectimos e rezamos a nossa vocação missionária como testemunhas de Jesus Cristo.

1º Mistério

O Baptismo de Jesus no rio Jordão

Leitor 1: “Tendo Jesus sido baptizado, imediatamente saiu da água, e eis que os céus se abriram para Ele, e viu o Espírito de Deus a descer como uma pomba e vir sobre Ele” (Mt 3,16).

Leitor 2: Diz o Papa Francisco: “Todos os discípulos serão testemunhas de Jesus graças ao Espírito Santo que vão receber: será a graça a constituí-los como tais, para todo o povo aonde forem, onde quer que estiverem. Recebereis a força do Espírito Santo e sereis minhas testemunhas” (Act 1,8).

Intenção: Por intercessão de Maria, Rainha das Missões, rezemos por todos os baptizados para que sejam impedidos a viver a missão de testemunhar Jesus Cristo na Igreja e do mundo, através da sua vida e das suas palavras.

2º Mistério

A Revelação de Jesus nas Bodas de Caná

Leitor 1: “Foi este o princípio dos sinais que Jesus realizou em Caná da Galileia; manifestou a Sua glória e os Seus discípulos acreditaram n’Ele” (Jo 2,11).

Leitor 2: Diz o Papa Francisco: “Tal como Cristo é o primeiro enviado, ou seja, o missionário do Pai e enquanto tal a sua testemunha fiel, assim todo o cristão é chamado a ser missionário e testemunha de Cristo. E a Igreja, comunidade dos discípulos de Cristo,

não tem outra missão senão evangelizar o mundo, dando testemunho de Cristo. A identidade da Igreja é a Evangelização.”

Intenção: Por intercessão de Maria, Rainha das Missões, rezemos para que aprendamos com as bodas de Cana, que a Virgem Maria é a primeira cristã, a discípula missionária por excelência que nos aproxima sempre mais de Cristo.

3^o Mistério **O Anúncio do Reino de Deus**

Leitor 1: “Cumpriu-se o tempo e está próximo o reino de Deus; convertei-vos e acreditai no evangelho” (Mc 1,15).

Leitor 2: Diz o Papa Francisco: “Ao exortar os discípulos a serem as Suas testemunhas, o Senhor Ressuscitado anuncia aonde são enviados: ‘em Jerusalém, por toda a Samaria e até aos confins do mundo’ (Act 1,8). Aqui emerge muito claramente o carácter universal da missão dos discípulos. A indicação até ‘aos confins do mundo’ deve interpelar os discípulos de Deus de cada tempo, impelindo-os a ir mais além dos lugares habituais, para dar testemunho d’Ele. Hoje, apesar de todas as facilidades resultantes dos progressos modernos, ainda existem áreas geográficas aonde não chegaram os missionários, testemunhas de Cristo, com a sua Boa Nova do Amor.”

Intenção: Por intercessão de Maria, Rainha das Missões, rezemos pelos consagrados e consagradas, para que se empenhem fielmente no anúncio do Evangelho e para que o Senhor dê à Sua Igreja muitos e santos missionários, sacerdotes, religiosos e leigos.

4^o Mistério **A Transfiguração do Jesus**

Leitor 1: “Seis dias depois [do primeiro anúncio da Sua paixão e ressurreição], Jesus tomou consigo Pedro,

Tiago e o seu irmão João, e fê-los subir, a sós, a um alto monte. Transfigurou-se então diante deles: o seu rosto ficou brilhante como o sol, e as suas vestes tornaram-se brancas como a luz” (Mt 17,1-2).

Leitor 2: Diz o Papa Francisco: “Por isso, em última análise, a verdadeira testemunha é o ‘mártir’, aquele que dá a vida por Cristo, retribuindo o dom que Ele nos fez de Si mesmo. A primeira motivação para evangelizar é o amor que recebemos de Jesus, aquela experiência de sermos salvos por Ele que nos impele a amá-l’O cada vez mais.”

Intenção: Por intercessão de Maria, Rainha das Missões, aprendamos a subir à montanha, contemplar a glória de Jesus, e depois descer para testemunhar o que vimos e ouvimos, com o nosso amor e fidelidade à Sua Palavra.

5^o Mistério **A Instituição da Eucaristia**

Leitor 1: “Enquanto eles comiam, Jesus tomou o pão e, pronunciando a bênção, partiu-o e, dando-o aos discípulos, disse: ‘Tomai, comei, este é o meu corpo’” (Mt 26, 26).

Leitor 2: Diz o Papa Francisco: “Assim diz com palavras verdadeiramente comoventes, o apóstolo Paulo: trazemos sempre no nosso corpo a morte de Jesus, para que também a vida de Deus seja manifesta no nosso corpo (2 Cor 4,10). A essência da missão é testemunhar Cristo, isto é, ser vida, paixão, morte e ressurreição por amor do Pai e da humanidade. É Cristo e Cristo Ressuscitado, Aquele que devemos testemunhar e cuja vida devemos partilhar.”

Intenção: Por intercessão de Maria, Rainha das Missões, peçamos ao Senhor que neste encontro com Ele nos sintamos verdadeiramente alimentados, para testemunhar activamente a nossa fé com alegria e esperança. Que sejamos uma Igreja missionária, fruto duma Igreja eucarística.

Coroa de Advento

I Domingo do Advento

A vela do profeta: a esperança (vela roxa)

Hoje, vamos acender a primeira vela da Coroa do Advento, a vela do profeta, a vela da esperança, para recordar que Jesus Cristo é a nossa única esperança. Vamos agradecer a Deus pelas promessas que fez à humanidade e a esperança que despertou e continua a despertar em cada um de nós.

Oramos

Ó Deus da esperança, quando os seres humanos se afastaram da Tua amizade, do Teu amor, nunca os abandonastes. Já aos primeiros pais Adão e Eva prometestes um salvador, um filho da sua descendência, que haveria de vencer o inimigo e restabelecer a comunhão de amor e de vida contigo. Renovaste a promessa através de Abraão, do Rei David e do Profeta Isaías. Nós Te agradecemos porque finalmente nos enviastes o Salvador nascido da Virgem Maria. Assim como a humanidade soube esperar o Salvador, concede-nos também a graça de nos prepararmos para acolher o Salvador que vem novamente na comemoração do Seu Natal. Aumentai a nossa esperança. Nós Te pedimos que Cristo nasça nos nossos corações neste Santo Natal. Isso Te pedimos, por Cristo, nosso Senhor. Amén.

II Domingo do Advento

A vela de Belém: a salvação para todos (vela roxa)

Estamos a celebrar o segundo Domingo do Advento. Todos somos chamados a Belém como os pastores que receberam a boa notícia do nascimento do Salvador e os magos do Oriente guiados pela estrela. Acendemos hoje a segunda vela da Coroa do Advento para lembrar que Jesus nos chama a todos - crianças, jovens, adultos e idosos - a encontrar-nos com Ele. Agradeçamos a Deus a esperança na Sua vinda e a chamada à fé.



FOTO: IM Nariz_Coroa com as velas dos cinco continentes

Oremos

Deus, nosso Pai, quisestes que o Teu Filho nascesse entre os homens como luz do mundo na pequenina cidade de Belém. Pedimos-Te que a luz que brilhou primeiro em Belém ilumine também os nossos corações, os corações dos nossos pais e amigos, os corações que se encontram na escuridão por causa do mal, da violência e do pecado. Que todos se deixem iluminar pela luz de Belém. Fazei que nos apressemos, a exemplo dos pastores e dos magos, rumo a Belém para encontrar e adorar, na fé e no amor, o Teu Filho Jesus, nosso Salvador. Por Cristo nosso Senhor. Amén.

III Domingo do Advento A vela dos pastores: a alegria (vela rosa)

Hoje, é o terceiro Domingo do Advento, o Domingo da alegria pela próxima vinda do Salvador, na celebração da Sua primeira vinda ao nascer em Belém. Vamos acender a vela dos pastores. Foram eles os primeiros a receberem a

notícia do nascimento de Deus entre os homens, notícia que os encheu de alegria.

Qremos

Ó Deus da alegria, quisestes ser o Emanuel, o Deus conosco, no Teu Filho, Jesus Cristo. O Teu anjo anunciou aos pastores: “Não temais! Eu vos anuncio uma grande alegria, que o será para todo o povo: hoje, na cidade de David, nasceu para vós um Salvador, que é o Cristo Senhor.” Vigiando no campo e cuidando das ovelhas os pastores estavam atentos aos Teus sinais de Salvação. Tendo encontrado o Menino voltaram glorificando-Te pelas maravilhas que realizastes, enviando-nos o Teu Filho. Faz que, a exemplo dos pastores, ouçamos a Boa Nova da manifestação da alegria e da felicidade que Jesus, o Teu Filho amado, nos trouxe. Que possamos todos ser causa de alegria e de felicidade para os que procuram a paz e a felicidade, ser luz e aconchego para os pobres e sofredores. Por Cristo, nosso Senhor. Amén.

IV Domingo do Advento **A vela dos anjos: o amor (vela branca)**

Hoje, celebramos o quarto Domingo do Advento, preparação próxima para o Natal. Maria é a figura central nesta preparação. Ela, grávida de Deus, está para dar à luz o Amor que ela havia acolhido no seu seio por obra do Espírito Santo no anúncio do anjo. Ela representa toda a humanidade chamada a conceber e dar à luz Jesus Cristo, o Filho de Deus. Vamos acender a quarta vela, a vela dos anjos, que trouxeram a notícia de que Deus quer bem a todos os seres humanos e vem a eles no seu imenso amor.

Qremos

Ó Deus, Tu és o amor, fonte de vida e da felicidade. Por amor enviaste o Teu Filho, Jesus Cristo ao mundo. Envia a Tua luz aos nossos corações. Faz que preparemos os nossos corações para acolher o Menino-Deus que nasce, para que assim possamos estar preparados no grande dia da Tua vinda. Nós Te pedimos que na caminhada da nossa vida possamos estar sempre atentos para acolher as mensagens dos Teus anjos e tornar-nos mensageiros

do Teu amor. Ajudai-nos a transformar toda a nossa vida em amor a Vós e aos nossos irmãos e irmãs. Também Te pedimos por todos os homens e mulheres que vivem longe do Teu amor, pelas crianças, pelos enfermos, pelos infelizes, para que no Teu amor encontrem força e conforto. Nós Te-lo pedimos por Teu Filho, nosso Senhor Jesus Cristo, que é o Teu Amor manifestado ao mundo, na força do Espírito Santo. Amén.

Solenidade da Epifania - 8 de Janeiro de 2023

FESTA DA INFÂNCIA MISSIONÁRIA



Oração na Fragilidade

Os doentes e os idosos contam-se entre os mais frágeis. Por isso, são destinatários especiais do nosso trabalho missionário. Mas, com a sua oração e o seu sacrifício, são também sujeitos da missão. Sempre recordarei aquilo que me dizia um senhor de 90 anos, com a visão muito reduzida, assim como o ouvido e a locomoção: “Irmã eu rezo não só pela minha família, mas rezo por todo o mundo.” Que a sua cruz seja redentora e ajude a Igreja no seu trabalho de evangelização a levar o dom da fé a todos!

ORAÇÃO COM OS DOENTES E IDOSOS

Preparação do ambiente: Mesa, com toalha branca, cruz, vela, Palavra de Deus e Relicário com a Eucaristia, se for o caso.

Presidente (P): Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo (rezado ou cantado).

Paz para esta casa e para todos que nela vivem.

Todos (T): Bendito seja Deus, que nos reuniu no amor de Cristo.

P. Convida os presentes a reconhecer, que nem sempre somos fiéis ao que Deus nos pede e temos necessidade de pedir perdão. Após um breve silêncio, todos juntos rezam a confissão.

T. Confesso a Deus todo-poderoso e a vós, irmãos, que pequei muitas vezes por pensamentos e palavras, actos e omissões, por minha culpa, minha culpa, minha tão grande culpa. E peço à Virgem Maria, aos Anjos e Santos, e a vós, irmãos, que rogueis por mim a Deus, Nosso Senhor.

Palavra de Deus: *(Pode ser o Evangelho do Domingo [para estar em comunhão com a comunidade eclesial à qual pertencemos]. Se for durante a semana, pode escolher-se outro texto do Evangelho.)*

(Segue-se uma breve reflexão, para ajudar o doente ou o idoso a entender como a Palavra de Deus o pode ajudar a viver a doença ou a idade avançada, em comunhão com Jesus, que nunca abandona quem n'Ele crê e confia.)

A seguir convida-se o doente e todos os presentes a renovarem o compromisso do seu baptismo:

P. Crês em Deus Pai todo-poderoso, Criador do Céu e da terra?

T. Sim, creio.

P. Crês em Jesus Cristo, Seu Único Filho, nosso Senhor,

que nasceu da Virgem Maria, padeceu e foi sepultado, ressuscitou dos mortos e está à direita do Pai?

T. Sim, creio.

P. Crês no Espírito Santo, na santa Igreja Católica, na comunhão dos Santos, na remissão dos pecados, na ressurreição da carne e na vida eterna?

T. Sim, creio.

(Podem ser feitas algumas preces: pelos doentes, pelo Papa, pelas necessidades da Igreja e do mundo, pelas famílias...)

SAGRADA COMUNHÃO

P. *Convida os presentes a rezar o Pai Nosso.*

E agora irmãos, num só coração e numa só alma, ousamos invocar Deus nosso Pai como o Senhor Jesus nos ensinou:

Pai nosso...

Depois, o Ministro extraordinário da Comunhão, mostrando o Santíssimo Sacramento, diz:

P. Felizes os convidados para a Ceia do Senhor. Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo.

Doente: Senhor, eu não sou digno que entreis em minha morada, mas dissei uma palavra e serei salvo.

P. *(O ministro aproxima-se e diz) O Corpo de Cristo.*

(Neste momento, é tempo para agradecer a Jesus a visita especial que faz ao doente e à sua casa. Pode-se cantar algum canto apropriado.)

ORAÇÃO FINAL

P. Senhor Pai Santo, Deus eterno e onipotente, nós Vos pedimos, cheios de confiança, que o Santíssimo Corpo de Nosso Senhor Jesus Cristo, Vosso Filho, que este nosso irmão doente recebeu, seja remédio de vida eterna para o seu corpo e para a sua alma. Por nosso Senhor Jesus Cristo, Vosso Filho que é Deus convosco, na unidade do Espírito Santo

T. Amén.

P. O Senhor nos abençoe, nos livre de todo mal e nos conduza à vida eterna.

T. Amén.

P. Bendigamos ao Senhor!

T. Graças a Deus.

(Geralmente termina-se com um canto a Nossa Senhora ou uma Avé-Maria.)

Ir. AnaVitória, SSPS

Celebração de Reconciliação

Juntos por um caminho sinodal

RITOS INICIAIS

Cântico inicial:

Senhor Jesus, Tu és a luz do mundo.
dissipa as trevas que me querem falar.
Senhor Jesus, és Luz na minha alma.
Saiba eu acolher o Teu amor!

Saudação

P. Em nome do Pai ... **R.** Amén.

P. A graça libertadora de Nosso Senhor Jesus Cristo, o amor misericordioso do Pai, a alegria do perdão e da comunhão do Espírito Santo estejam sempre convosco.

R. Bendito seja Deus, que nos reuniu no amor de Cristo.

Monição inicial

P. Irmãos e irmãs: Vivemos um tempo de percurso sinodal, tempo favorável para ampliarmos a escuta: a escuta silenciosa de Deus na Sua Palavra, a escuta atenta entre nós, a escuta humilde da realidade que nos desafia a discernir e a seguir por um caminho novo. Esta celebração comunitária, com a confissão e a absolvição individual, insere-se neste caminho de escuta, de discernimento e de conversão de vida.

Invocação do Espírito Santo

P. Invoquemos, o Espírito Santo, para que nos dê a graça de viver esta celebração da Reconciliação como encontro de escuta e de discernimento do que há em nós a fortalecer, a corrigir, a mudar ou a erradicar.

Tu és fonte de vida, tu és fogo, tu és amor.

Vem Espírito Santo, vem Espírito Santo. (bis)

Eis-nos aqui, diante de Vós, Espírito Santo!

Eis-nos aqui, reunidos em Vosso nome!

Só a Vós temos por Guia:

vinde a nós, ficai connosco,
e dignai-vos habitar em nossos corações.
Ensinai-nos o rumo a seguir
e como caminhar juntos até à meta.
Nós somos débeis e pecadores:
não permitais que sejamos causadores da desordem;
que a ignorância não nos desvie do caminho,
nem as simpatias humanas
ou o preconceito nos tornem parciais.

Tu és fonte de vida...

Que sejamos um em Vós,
caminhando juntos para a vida eterna,
sem jamais nos afastarmos da verdade e da justiça.

Nós Vo-lo pedimos
a Vós, que agis sempre em toda a parte,
em comunhão com o Pai e o Filho,
pelos séculos dos séculos.
Amén.

Tu és fonte de vida...

LITURGIA DA PALAVRA DE DEUS

Preparar previamente o leccionário ou a bíblia

1^o leitura (Gl 6, 9-10) ou outra.

Salmo 118 (119)

Refrão: Felizes os que seguem o caminho do Senhor.

Aclamação ao Evangelho

Evangelho (Mt 18, 15-20)

Homilia | Reflexão

Irmãos e irmãs: O Evangelho deixa bem clara a importância, na nossa vida cristã, da escuta, do diálogo, da correcção fraterna entre irmãos. Evidencia ainda a natureza da Igreja, como comunidade de irmãos reunidos, que rezam e caminham juntos, na certeza de que o Senhor está e caminha connosco. Fica claro o papel da Igreja,

como intermediária e interlocutora, como mediadora e facilitadora, no processo da nossa conversão, da nossa mudança de vida, quando nos desviamos do caminho da fé e deixamos de caminhar juntos para o Senhor.

Façamos o nosso Exame de consciência, sobre o modo como caminhamos juntos, em Igreja, sobre a nossa capacidade de escuta e de diálogo. Tenhamos sempre em vista, o discernimento; invoquemos o dom do Espírito Santo para que nos ajude a distinguir o que vem de Deus e o que vem do “mundo”, e para que nos inspire a seguir as Suas moções de vida e de conversão. Deixemo-nos interpelar por estas perguntas:

EXAME DE CONSCIÊNCIA EM MODO SINODAL

Poderão facultar-se estas perguntas, mediante folha impressa ou por projecção em tela.

CAMINHAR JUNTOS

1. Como cristão, caminho, lado a lado, com os meus irmãos na fé? Valorizo a companhia e o testemunho dos outros na prática da minha fé? **Silêncio**
2. O que faço na minha comunidade para a tornar mais fraterna e solidária? **Silêncio e cântico**

ESCUTAR – FALAR – DIALOGAR

3. Sou capaz de escutar os outros, de mente e coração abertos, sem preconceitos, com humildade e paciência, com tempo e com interesse? **Silêncio**
4. O orgulho e a presunção impedem-me de escutar os outros? Dou ouvidos à Igreja? Estou fechado nas minhas certezas? Julgo-me melhor do que os outros? **Silêncio**
5. Falo com franqueza e liberdade, dizendo a verdade na caridade? A minha crítica tem em vista o bem dos outros ou tem em vista acusá-los, humilhá-los e destruí-los? **Silêncio e cântico**

DISCERNIR E DECIDIR

6. Tenho o hábito de examinar a consciência, de me expor diante da Luz da Palavra de Deus? Passo dias e dias, mês após mês, anos a fio, sem fazer uma séria revisão de vida? **Silêncio**

7. Rezo, escuto e falo com Deus, antes das minhas decisões, para as tomar sempre à luz do Senhor? Decido tudo à minha maneira seguindo apenas o meu instinto, a minha intuição, os meus caprichos e manias ou procuro de facto ser fiel à vontade de Deus? **Silêncio**

8. Tenho medo de pôr a descoberto o que há em mim de menos bom e a melhorar, ou de mau e a corrigir? Procuro, com frequência, o Sacramento da Reconciliação? Há quanto tempo não o faço? **Silêncio e cântico**

ACTO PENITENCIAL

P. Irmãos: Não percamos as ocasiões de graça que o Senhor nos concede – de encontro, de escuta recíproca, de discernimento. Acolhamo-las com a alegria de saber que, enquanto procuramos o Senhor, é Ele que primeiro vem ao nosso encontro com o Seu amor. Nesta confiança, confessemos os nossos pecados.

R. Confesso a Deus todo-poderoso ...

Oração do Pai-Nosso

Oração conclusiva

P. Senhor, nosso Deus e nosso Pai, nós Te pedimos humildemente: dá-nos a graça de escutarmos o Teu apelo à conversão, confessarmos os nossos pecados, alcançarmos o dom do perdão, e discernirmos caminhos novos de fidelidade e renovação.

Dá-nos, a esperança firme de participarmos com alegria nos frutos abundantes da Ressurreição por Cristo nosso Senhor. **R.** Amén.

CONFISSÃO E ABSOLVIÇÃO INDIVIDUAIS

Se a assembleia dos penitentes não permanecer na Igreja, até que se conclua as Confissões, podem seguir-se, de imediato, os Ritos de Conclusão.

RITOS DE CONCLUSÃO

P. O Senhor esteja convosco...

Cantarei ao Senhor enquanto viver
Louvarei o meu Deus, enquanto existir.
N'Ele encontro a minha alegria.

*Esquema inspirado
in paroquiasenhoradahora.pt*



FOTO:DR_Sacramento da Reconciliação

O que são as Obras Missionárias Pontifícias?

As Obras Missionárias Pontifícias (OMP) são quatro, a saber:

1. A Obra Missionária Pontifícia da Propagação da Fé;
2. A Obra Missionária Pontifícia de São Pedro Apóstolo;
3. A Obra Pontifícia da Santa Infância ou da Infância Missionária;
4. A União Missionária Pontifícia.

Surgidas em épocas diferentes, cada uma por iniciativa dum fundador e/ou fundadora próprios, e tendo-se desenvolvido como entidades distintas e autónomas, as quatro Obras constituem agora uma única instituição, que depende da Congregação para a Evangelização dos Povos. As quatro OMP têm em comum o objectivo primeiro e principal de promover o espírito de missão universal no interior do Povo de Deus, de maneira que o seu testemunho missionário seja expresso através de uma cooperação espiritual e material com a obra de evangelização.

1. A Obra Missionária Pontifícia da Propagação da Fé

A Obra da Propagação da Fé, consciente de que a evangelização é sobretudo uma acção do Espírito Santo, promove entre os fiéis, em primeiro lugar, a oração e o sacrifício pela missão. Ela tem os seguintes objectivos:

- a) formar todo o povo de Deus, para que tome consciência da sua vocação missionária universal;
- b) informar os cristãos acerca da vida e das necessidades das Igrejas em territórios de missão, através do intercâmbio de notícias, da comparticipação de valores espirituais, de testemunhos de solidariedade nos momentos difíceis e o apoio moral e material nas adversidades;

c) incrementar entre as Igrejas particulares a ajuda, quer espiritual, quer material, com especial atenção ao intercâmbio do pessoal apostólico com vista à evangelização de todo o mundo;

d) promover as vocações missionárias *ad gentes*, em particular aquelas «para toda a vida»;

e) favorecer a educação, especialmente dos jovens, na justiça, através da informação e do conhecimento da doutrina social da Igreja, para os encorajar à ajuda e realizar uma sensibilização missionária que os leve à oferta de si mesmos à Missão: com este fim, a Obra dispõe para eles de um ‘serviço missionário de jovens’;

f) promover a solidariedade económica, apelando à generosidade dos cristãos do mundo inteiro, com vista a elaborar um programa de justiça social e de assistência para prover, de forma regular, as necessidades essenciais de todas as Igrejas em territórios de missão.

O penúltimo Domingo de Outubro, Dia Mundial das Missões, será celebrado em todas as Igrejas particulares como a festa da catolicidade e da solidariedade universal. Os ofertórios desse Domingo devem ser destinados exclusivamente ao Fundo Universal de Solidariedade.

2. A Obra Missionária Pontifícia de São Pedro Apóstolo

A obra de São Pedro Apóstolo foi fundada, tendo em vista os seguintes objectivos:

a) utilizar os meios espirituais, especialmente a oração e o sacrifício, para obter do «Senhor da messe que envie trabalhadores para a Sua messe»;

b) sensibilizar o povo cristão para a necessidade do incremento das vocações e para a importância da formação do clero local nas Igrejas dos territórios de missão, a fim de o poder, em seguida, enviar a colaborar em outras Igrejas irmãs;

c) contribuir para a promoção do clero nas Igrejas dos territórios de missão, utilizando também os fundos obtidos para a instituição de bolsas de estudo, o pagamento de pensões, as quotas e outras doações, de forma a tornar possível a edificação e o desenvolvimento de numerosos seminários maiores, propedêuticos e menores, diocesanos e inter-diocesanos;

d) ajudar na formação dos candidatos e das candidatas à vida consagrada nas Igrejas dos territórios de missão.

Todas as ofertas recolhidas pela Obra revertem a favor do Fundo Universal de Solidariedade da Obra de São Pedro Apóstolo.

3. Obra Missionária Pontifícia da Santa Infância ou da Infância Missionária

A Obra presta um serviço às Igrejas particulares com os seguintes objectivos:

a) ajudar os educadores a despertar e desenvolver progressivamente nas crianças e adolescentes uma consciência missionária universal, para os orientar rumo a uma comunhão espiritual e intercâmbio material dos seus bens com os de outras Igrejas, especialmente as que têm mais dificuldades. Todos têm algo a dar e a receber e o lema deles é: crianças ajudam crianças;

b) contribuir para a promoção e cultivo das vocações missionárias;

c) preparar animadores missionários que acompanhem as crianças na sua caminhada para uma consciência missionária mais madura. Isto processa-se mediante o envolvimento directo delas, nas formas existentes nos diversos países, de modo que as crianças se tornem os pequenos protagonistas da missão.

A Obra, tendo uma tarefa altamente educativa, nos seus métodos de formação missionária e nos apelos à generosidade, deve ter em conta os princípios

pedagógicos mais idóneos para despertar a consciência missionária das crianças. A sua actividade educativa deve ser proporcionada à sua idade, à sua mentalidade, ao seu ambiente e às suas capacidades. Quer utilize os próprios meios quer se sirva das estruturas existentes da catequese, a Obra deve integrar-se sempre na pastoral conjunta da educação cristã, à qual confere uma dimensão missionária.

As crianças são motivadas a oferecer às outras crianças do mundo a sua ajuda com as orações, os sacrifícios e as ofertas, sobretudo durante o Advento, a Festa da Infância Missionária, no dia da Epifania, ou na Quaresma.

4. A União Missionária Pontifícia

O objectivo da UMP é a formação e a informação missionária dos sacerdotes, dos membros dos Institutos de vida consagrada e das Sociedades de vida apostólica, dos leigos consagrados, dos candidatos ao sacerdócio e à vida religiosa em todas as suas formas, como também de todas as outras pessoas empenhadas no ministério pastoral da igreja. A União dirige-se a todos os que são chamados a trabalhar para que o Povo de Deus seja animado por um espírito missionário é por uma grande sensibilidade no tocante à cooperação missionária. Da vitalidade da União Missionária Pontifícia depende, em grande parte, o sucesso das outras Obras, sendo ela «a alma das outras Obras Missionárias Pontifícias».

Para esta formação e sensibilização missionária, a União colabora com os seminários menores e maiores, as instituições já existentes e as iniciativas já em curso, que têm por objectivo a formação primária e permanente do clero e dos religiosos/as. A União ajuda-os a tomar consciência da sua responsabilidade para com a missão universal da Igreja. De facto, o objectivo da União é o de aprofundar o seu conhecimento da missão e de despertar a sua sensibilidade missionária de maneira que, também nas comunidades a si confiadas, promovam uma consciência missionária e um compromisso eficaz para a missão universal da Igreja.

A silhouette of a man with curly hair, seen in profile, with his hands clasped in prayer. He is positioned against a dramatic sky with large, white, fluffy clouds. A large, semi-transparent grey triangle is overlaid on the lower half of the image, pointing towards the right. The word "Orações" is written in a bold, red, sans-serif font across the center of this triangle. The overall mood is contemplative and spiritual.

Orações

Orações

“A oração de acção de graças começa do reconhecer que fomos pensados antes que aprendêssemos a pensar; fomos amados antes que aprendêssemos a amar. Se olharmos para a vida desta forma, então o ‘agradecimento’ torna-se o fio condutor dos nossos dias.”

(Papa Francisco)

Benedictus

Bendito o Senhor Deus de Israel
que visitou e redimiu o Seu povo,
e nos deu um Salvador poderoso
na casa de David, Seu servo,
conforme prometeu pela boca dos Seus santos,
os profetas dos tempos antigos,
para nos libertar dos nossos inimigos,
e das mãos daqueles que nos odeiam.
Para mostrar a Sua misericórdia a favor dos nossos pais,
recordando a Sua sagrada aliança,
e o juramento que fizera a Abraão, nosso pai,
que nos havia de conceder esta graça:
de O servirmos um dia, sem temor,
livres das mãos dos nossos inimigos,
em santidade e justiça, na Sua presença,
todos os dias da nossa vida.
E tu, menino, serás chamado profeta do Altíssimo,
porque irás à Sua frente a preparar os Seus caminhos,
para dar a conhecer ao Seu povo a salvação
pela remissão dos seus pecados,
graças ao coração misericordioso do nosso Deus,
que das alturas nos visita como sol nascente,
para iluminar os que jazem nas trevas e na sombra da morte
e dirigir os nossos passos no caminho da paz.

Glória ao Pai e ao Filho e ao Espírito Santo...

Magnificat

A minha alma glorifica o Senhor
e o meu espírito se alegra em Deus, meu Salvador.
Porque pôs os olhos na humildade da sua serva:
de hoje em diante me chamarão bem-aventurada
todas as gerações.

O Todo-Poderoso fez em mim maravilhas:
Santo é o Seu nome.

A Sua misericórdia se estende de geração em geração
sobre aqueles que O temem.

Manifestou o poder do Seu braço
e dispersou os soberbos.

Derrubou os poderosos de seus tronos
e exaltou os humildes.

Aos famintos encheu de bens
e aos ricos despediu de mãos vazias.

Acolheu a Israel Seu servo,
lembrado da Sua misericórdia,
como tinha prometido a nossos pais,
a Abraão e à sua descendência para sempre.

Glória ao Pai e ao Filho e ao Espírito Santo.
Como era no princípio, agora e sempre. Amén.

Oração ao Criador

Senhor e Pai da humanidade,
que criastes todos os seres humanos
com a mesma dignidade,
infundi nos nossos corações um espírito fraterno.
Inspirai-nos o sonho de um novo encontro,
de diálogo, de justiça e de paz.
Estimulai-nos a criar sociedades mais sadias
e um mundo mais digno,
sem fome, sem pobreza, sem violência, sem guerras.
Que o nosso coração se abra
a todos os povos e nações da terra,
para reconhecer o bem e a beleza
que semeastes em cada um deles,
para estabelecer laços de unidade, de projectos comuns,
de esperanças compartilhadas. Amén.

Oração à Sagrada Família

Jesus, Maria e José,
em Vós contemplamos
o esplendor do verdadeiro amor,
confiantes, a Vós nos consagramos.

Sagrada Família de Nazaré,
tornai também as nossas famílias
lugares de comunhão e cenáculos de oração,
autênticas escolas do Evangelho
e pequenas igrejas domésticas.

Sagrada Família de Nazaré,
que nunca mais haja nas famílias
episódios de violência, de fechamento e divisão;
e quem tiver sido ferido ou escandalizado
seja rapidamente consolado e curado.

Sagrada Família de Nazaré,
fazei que todos nos tornemos conscientes
do carácter sagrado e inviolável da família,
da sua beleza no projecto de Deus.
Jesus, Maria e José,
ouvi-nos e acolhei a nossa súplica.
Amén.

(Papa Francisco, *Amoris Laetitia*, 325)

Oração à Virgem Maria

Virgem e Mãe Maria,
Vós que, movida pelo Espírito,
acolhestes o Verbo da vida
na profundidade da vossa fé humilde,
totalmente entregue ao Eterno,
ajudai-nos a dizer o nosso “sim”
perante a urgência, mais imperiosa do que nunca,
de fazer ressoar a Boa Nova de Jesus.
Vós, cheia da presença de Cristo,
levastes a alegria a João o Baptista,

fazendo-o exultar no seio de sua mãe.
Vós, estremecendo de alegria,
cantastes as maravilhas do Senhor.
Vós, que permanecestes firme diante da Cruz
com uma fé inabalável,
e recebestes a jubilosa consolação da ressurreição,
reunistes os discípulos à espera do Espírito
para que nascesse a Igreja evangelizadora.
Alcançai-nos agora um novo ardor de ressuscitados
para levar a todos o Evangelho da vida
que vence a morte.
Dai-nos a santa ousadia de buscar novos caminhos
para que chegue a todos
o dom da beleza que não se apaga.
Vós, Virgem da escuta e da contemplação,
Mãe do amor, esposa das núpcias eternas
intercedei pela Igreja, da qual sois o ícone puríssimo,
para que ela nunca se feche nem se detenha
na sua paixão por instaurar o Reino.
Estrela da nova evangelização,
ajudai-nos a refulgir com o testemunho da comunhão,
do serviço, da fé ardente e generosa,
da justiça e do amor aos pobres,
para que a alegria do Evangelho
chegue até aos confins da terra
e nenhuma periferia fique privada da sua luz.
Mãe do Evangelho vivente,
manancial de alegria para os pequeninos,
rogai por nós.
Amén.

(Papa Francisco, Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium*)

Oração pelas Vocações

Senhor da messe e pastor do rebanho,
faz ressoar em nossos ouvidos
o Teu forte e suave convite: “Vem e segue-me!”
Derrama sobre nós o Teu Espírito,
que Ele nos dê sabedoria para ver o caminho
e generosidade para seguir a Tua voz.

Senhor, que a messe não se perca por falta de operários.
Desperta as nossas comunidades para a missão.
Ensina a nossa vida a ser serviço.
Fortalece os que querem dedicar-se ao Reino,
na vida consagrada e religiosa.

Senhor, que o rebanho não pereça por falta de pastores.
Sustenta a fidelidade dos nossos bispos, padres e ministros.
Dá perseverança aos nossos seminaristas.
Desperta o coração dos nossos jovens
para o ministério pastoral na Tua Igreja.

Senhor da messe e pastor do rebanho,
chama-nos para o serviço do Teu povo.
Maria, Mãe da Igreja, modelo dos servidores do
Evangelho, ajuda-nos a responder “sim”. Amén.

Oração pela saúde

Senhor Pai, Tu és o médico divino.
Tu dás a vida e a vida em plenitude àqueles que Te buscam.
Por isso, hoje, Senhor, de um modo especial, quero pedir
a cura de todo tipo de doença, principalmente daquela
que me aflige neste momento.
Eu sei que não queres o mal, não queres a doença
que é a ausência da saúde,
porque és o Sumo Bem.
Opera, em mim, uma profunda cura espiritual e,
se for da Tua vontade, também uma cura física.
Que seja operada directamente pela acção poderosa
de Teu Espírito Santo ou através do médico
e dos remédios!
Aumenta a minha fé no Teu poder, Senhor,
e no infinito Amor que tens por mim.
Aumenta a minha fé, Senhor, que às vezes
se encontra tão enfraquecida.
Eu acredito no Teu poder curador, meu Deus,
e já agradeço humildemente por toda a obra
que estás a realizar no meu coração
e no meu corpo, neste momento.
Amén.



FOTO: Jacob Bentzinger_Adoração de Cristo

Vem, Espírito Santo

Vinde, ó santo Espírito, vinde Amor ardente,
acendei na terra a Vossa luz fulgente.
Vinde, Pai dos pobres: na dor e aflições,
vinde encher de gozo os nossos corações.
Benfeitor supremo em todo o momento,
habitando em nós sois o nosso alento.
Descanso na luta e na paz encanto,
no calor sois brisa, conforto no pranto.
Luz de santidade, que no Céu ardeis,
abrasai as almas dos vossos fiéis,
Sem a vossa força e favor clemente,
nada há no homem que seja inocente.
Lavai as nossas manchas, a aridez regai,
sarai os enfermos e a todos salvai.
Abrandai durezas para os caminhantes,
animai os tristes, guiai os errantes.
Vossos sete dons concedei à alma do que em Vós confia:
Virtude na vida, amparo na morte, no Céu alegria.

Te Deum

Nós Vos louvamos, ó Deus,
nós Vos bendizemos, Senhor.
Toda a terra Vos adora,
Pai eterno e onnipotente.
Os Anjos, os Céus
e todas as Potestades,
os Querubins e os Serafins
Vos aclamam sem cessar:
Santo, Santo, Santo,
Senhor Deus do Universo,
o céu e a terra proclamam a Vossa glória.
O coro glorioso dos Apóstolos,
a falange venerável dos Profetas,
o exército resplandecente dos Mártires
cantam os Vossos louvores.
A santa Igreja anuncia por toda a terra
a glória do Vosso nome:
Deus de infinita majestade,
Pai, Filho e Espírito Santo.

Senhor Jesus Cristo, Rei da glória,
Filho do Eterno Pai,
para salvar o homem, tomastes
a condição humana no seio da Virgem Maria.
Vós despedaçastes as cadeias da morte
e abristes as portas do céu.
Vós estais sentado à direita de Deus,
na glória do Pai,
e de novo haveis de vir para julgar
os vivos e os mortos.
Socorrei os Vossos servos, Senhor,
que remistes com o Vosso Sangue precioso;
e recebei-os na luz da glória,
na assembleia dos Vossos Santos.
Salvai o Vosso povo, Senhor,
e abençoai a Vossa herança;
sede o Seu pastor e guia através dos tempos
e conduzi-o às fontes da vida eterna.
Nós Vos bendiremos todos os dias da nossa vida
e louvaremos para sempre o Vosso nome.
Dignai-Vos, Senhor, neste dia, livrar-nos do pecado.
Tende piedade de nós,
Senhor, tende piedade de nós.
Desça sobre nós a Vossa misericórdia,
Porque em Vós esperamos.
Em Vós espero, meu Deus,
não serei confundido eternamente.

À Vossa protecção

À Vossa protecção recorreremos,
Santa Mãe de Deus.
Não desprezeis as nossas súplicas
em nossas necessidades,
mas livrai-nos sempre de todos os perigos,
ó Virgem gloriosa e bendita.

Directores Diocesanos das OMP

Algarve

P. Paulinus Elochukwu Anyabuoke (anyabuokecssp@yahoo.com) – Cúria Diocesana, Largo da Sé, 15
8000-138 FARO

Angra (Terceira)

Sem director nomeado (sdaecangra@gmail.com)
Serviço Diocesano para a Evangelização
Rua dos Canos Verdes, 127 – Apartado 55
9701-901 ANGRA DO HEROÍSMO – Ilha Terceira, Açores

Aveiro

Teresa Vieira (sdam@diocese-aveiro.pt), SDAM – Ed. CUFC Rua João Jacinto Magalhães – Campus Universitário de Santiago
3830-193 AVEIRO

Beja

P. Hugo Gonçalves (hugoprconcalves@gmail.com)
Paróquia de Ourique – Rua da Umbria, 9
7670-267 OURIQUE

Braga

Sara Poças (centromissionario@arquidiocese-braga.pt)
Centro Missionário Arquidiocesano de Braga (CMAB)
Rua de S. Domingos, 94 B
4710-435 BRAGA

Bragança

P. Francisco Pimparel (p.pimparel@sapo.pt)
Cúria Diocesana, R. Dr. Herculano da Conceição, 10
5300-032 BRAGANÇA

Coimbra

Sem director nomeado (vigariogeral.diocesedecoimbra@gmail.com)
Seminário Maior Coimbra, R. Vandelli, 2
3004-547 COIMBRA

Évora

P. Ilídio Santos da Graça (padreilidiocv@sapo.pt)
Rua Martim Afonso de Sousa, 20
7160-227 VILA VIÇOSA

Funchal

Sem director nomeado (diocesedofunchal@mail.telepac.pt)
Secretariado das Missões, Largo Conde Ribeiro Real, 49
9001-801 FUNCHAL

Guarda

P. Ângelo Nabais Martins (angelnabais7@hotmail.com)
Secretariado das Missões, Seminário Maior da Guarda
R. D. José Alves Matoso, 7
6300-682 GUARDA

Lamego

P. Fabrício Pinheiro Correia (sa-fabriciocorreia-90@hotmail.com), Residência Paroquial
Rua da Igreja, 45
4690-310 MOIMENTA (Cinfães)

Leiria

P. Joaquim Domingos Luís (joaquimdomingos1@hotmail.com), Serviço de Animação Missionária
Seminário Diocesano de Leiria,
Rua Joaquim Ribeiro Carvalho, 2
2410-116 LEIRIA

Lisboa

P. Albino dos Anjos (palbinodosanjos@gmail.com)
Sector de Animação Missionária
Rua da Bempostinha, 30 1150-066 LISBOA

Ordinariato Castrense

P. António Santos Oliveira (antonio.santos.oliveira@marinha.pt)

Portalegre

P. Joaquim Valente (j.valentesvd@gmail.com)
Casa Paroquial, Praça da República, 98 D
6080-350 NISA

Porto

P. Alípio Barbosa (pealipio@sapo.pt)
Casa Diocesana de Vilar, Rua Arcediago Van-Zeller, 50
4050-621 PORTO

Santarém

João Maria Diogo (sdam.santarem@gmail.com)
Seminário de Santarém, Praça Sá da Bandeira
2000-135 SANTAREM

Setúbal

P. Carlos Russo Santos (strusso@hotmail.com) / P. Tiago
Miguel Veloso (geral@paroquia.pt)
Secretariado das Missões, R. Francisco Pacheco, 109
2900-376 SETUBAL

Viana do Castelo

P. José Carlos Coutinho (zecarlos.ccoutinho@gmail.com)
Seminário Urselinas, Rua dos Santos Mártires, 52
4900-311 VIANA DO CASTELO

Vila Real

P. Horácio José Pereira (fatherhope56@gmail.com)
Secretariado das OMP, Seminário de Vila Real
Rua D. Pedro de Castro, 1
5000-669 VILA REAL

Viseu

Ir. João Pedro Santos Pereira (jjpper@gmail.com)
Secretariado das Missões, Casa Episcopal
Rua Nunes de Carvalho, 12
3500-163 VISEU